



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
PRO-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - PRPGP
COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE GEOGRAFIA**

ALISSON CLAUBER MENDES DE ALENCAR

**PARA ALÉM DO AMBIENTE ESCOLAR: contribuições do *site Flickr* para o ensino e
aprendizagem das categorias geográficas**

CAMPINA GRANDE – PB

2014

ALISSON CLAUBER MENDES DE ALENCAR

PARA ALÉM DO AMBIENTE ESCOLAR: contribuições do *site Flickr* para o ensino e aprendizagem das categorias geográficas

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Josandra Araújo Barreto de Melo

CAMPINA GRANDE – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A368p Alencar, Alisson Clauber Mendes de
Para Além do ambiente escolar [manuscrito] : contribuições
do site Flickr para o ensino e aprendizagem das categorias
geográficas / Alisson Clauber Mendes de Alencar. - 2013.
58 p. : il. color.

Digitado.
Monografia (Especialização em Ensino de Geografia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2013.
"Orientação: Profa. Dra. Josandra Araújo Barreto de Melo,
Departamento de Geografia".

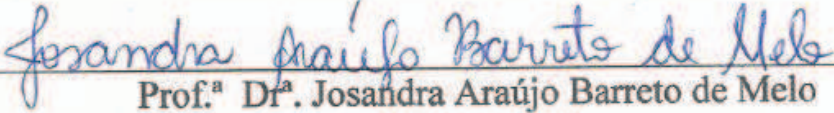
1. Ensino de Geografia 2. Novas tecnologias 3. Flickr - Site
da Web 4. Hospedagem de Imagens Fotográficas I. Título.
21. ed. CDD 372.89

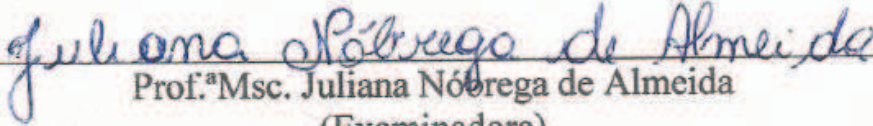
ALISSON CLAUBER MENDES DE ALENCAR

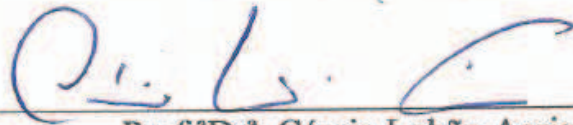
PARA ALÉM DO AMBIENTE ESCOLAR: contribuições do *site Flickr* para o ensino e aprendizagem das categorias geográficas

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Especialista.

Aprovado em: 04 /12 /2014


Prof.^a Dr.^a. Josandra Araújo Barreto de Melo
(Orientadora)


Prof.^aMsc. Juliana Nóbrega de Almeida
(Examinadora)


Prof.^aDr.^a. Cássia Lobão Assis
(Examinadora)

Dedicatória

A minha família, em especial ao meu filho Anthony “GOLADO”, minhas inspirações.

Ao meu irmão Alberto, minha tia Josélia e meu tio Josemar (*in memoriam*).

Agradecimentos

Primeiramente a **DEUS**, por todas as bênçãos que me proporcionou, me proporciona e me proporcionará.

As minhas Famílias: **ALENCAR, MENDES, KENNEDY e ZÉ LEAL**. Estou sempre perto de pessoas abençoadas e que me transmitem paz, discernimento e muita força para seguir com meus objetivos.

Aos meus colegas da Especialização: **Daniel, Adriano, Valéria, Ismara, Sincreide, Wellington, Sebastião, Felipe, Elisângela e Emanuel**, por terem me incentivado e me motivado a concluir esta jornada.

A todos (as) os (as) professores (as) do curso, que sempre nos instigavam a pensar, refletir criticamente sobre o ensino, o cotidiano e conseqüentemente a Geografia.

A minha orientadora **Josandra Araújo Barreto de Melo**, pela paciência e serenidade nos momentos de produção desta monografia.

Aos estudantes da E.E.E.F.M. Jornalista José Leal Ramos, por terem prestado suas colaborações respondendo ao questionário.

As professoras **Juliana Nóbrega de Almeida e Cássia Lobão Assis**, por terem aceitado o convite para participar da banca examinadora deste trabalho.

E a todos e todas que contribuíram diretamente ou indiretamente para minha formação tanto pessoal quanto acadêmica.

A vocês, meus sinceros agradecimentos!

Os olhos são capazes de nos colocar a par de quase tudo que acontece a nossa volta, mas nem tudo que olhamos nós vemos de fato. Às vezes passamos os olhos por alguma coisa e não reparamos na sua riqueza de detalhes. Então até onde nossos olhos podem ir?

(Maira Leandra Alves)

RESUMO

ALENCAR, Alisson Clauber Mendes de. PARA ALÉM DO AMBIENTE ESCOLAR: contribuições do *site Flickr* para o ensino e aprendizagem das categorias geográficas. 2014. Monografia (Especialização). Curso de Especialização em Ensino de Geografia. CEDUC/UEPB. Campina Grande – PB, 2014.

Com a implantação da *internet* e de múltiplos recursos tecnológicos no ambiente escolar, na contemporaneidade, surgem novas possibilidades metodológicas de se conceber o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos escolares. Partindo de tal pressuposto, foi desenvolvida uma proposta de estudo, com os discentes do 2º ano “B” do ensino médio, do período vespertino, da E.E.E.F.M. Jornalista José Leal Ramos, localizada no Município de São João do Cariri – PB, tendo por objetivos analisar e discutir nas aulas de Geografia, as categorias de análises desta ciência. A referida turma foi subdividida em quatro grupos, onde via sorteio, cada grupo ficou responsável por fazer um apanhado teórico sobre cada categoria (região, território, lugar e paisagem), sendo que a categoria espaço seria comum a todos os grupos. Num segundo momento foram solicitadas as equipes a produção de álbuns com registros fotográficos que expressassem na ótica dos discentes as referidas categorias de análises. Destarte, foi aberta uma conta para a turma no *site Flickr*, que possui por princípio de funcionamento armazenar, compartilhar e comentar as fotografias. Esta última funcionalidade estabeleceu a correlação entre teoria e prática, a partir do embasamento discutido em sala de aula, ou seja, uma contextualização do recorte espacial fotografado pelos discentes. Esta ferramenta metodológica foi de grande relevância para o desenvolvimento da emancipação dos discentes, já que participaram como protagonistas no processo educativo. Mediante os procedimentos teóricos e metodológicos da Teoria de Vygotsky (2007), bem como dos princípios da Geografia Crítica (materialismo histórico e dialético), visa-se estabelecer experiências concretas que considerem as Categorias de Análises Geográficas não de forma hierárquica ou fragmentada, como se constitui na análise tradicional, mas em torno de suas totalidades, procurando estabelecer relações entre as mesmas, a partir de uma educação contextualizada e conectada com o espaço vivido e percebido pelos estudantes.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Novas tecnologias. *Site Flickr* aplicado à educação.

ABSTRACT

Alencar, Alisson Clauber Mendes de. FOR THE SCHOOL ENVIRONMENT BEYOND: site Flickr contributions to the teaching and learning of geographical categories. 2014. Monograph (Specialization). Specialization Course in Geography Teaching. CEDUC/UEPB. Campina Grande - PB, 2014.

With the implementation of the Internet and multiple technological resources in the school environment, nowadays there are new methodological possibilities of conceiving the process of teaching and learning of school subjects. Starting from this assumption, a proposal for a study was developed with the students of the 2nd year "B" high school in the afternoons, the EEEFM Journalist José Leal Ramos, located in São João do Cariri - PB, with the objective to analyze and discuss in Geography classes, categories of analysis of this science. That class was divided into four groups, which saw the draw, each group was responsible for making a theoretical overview of each category (region, territory, place and landscape), and the space category would be common to all groups. Secondly the albums production teams with photographic records to express the viewpoint of students such categories of analysis was requested. Thus, opened an account for the class on Flickr site, which has a working principle store, share and comment on photos. This last feature established correlation between theory and practice, from the basement discussed in class, ie a context of spatial area photographed by students. This methodological tool is of great importance for the development of emancipation of students, since participated as protagonists in the educational process. Through the theoretical and methodological procedures Theory of Vygotsky (2007), and the principles of Critical Geography (dialectical and historical materialism), aims to establish concrete experiences to consider the categories of analysis Geographical no hierarchical or fragmented, as if is the traditional analysis, but around its fullness, trying to establish relationships between them, from a contextual education and connected with the living space and perceived by students.

Keywords: Geography Teaching. New technologies. Flickr site as applied to education.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Sobre a importância do acesso “livre” à <i>internet</i> no ambiente escolar	43
Gráfico 02: Sobre as prioridades das instituições de ensino?	44
Gráfico 03: Possui computador em sua residência?	45
Gráfico 04: <i>Sites</i> e/ou páginas da <i>web</i> mais frequentados pelos discentes	45
Gráfico 05: <i>Facebook</i> ou <i>e-mail</i> , qual a sua prioridade	46
Gráfico 06: O <i>site Flickr</i> auxilia no entendimento dos conteúdos e conceitos da Geografia?	47
Gráfico 07: Principais pontos positivos do <i>site Flickr</i>	48
Gráfico 08: Principais pontos negativos do <i>site Flickr</i>	49
Gráfico 09: Recursos com os quais os discentes aprendem melhor	50
Gráfico 10: O uso dos recursos tecnológicos pelos professores	51

LISTA DE ILUSTRAÇÕES E FIGURAS

Figura 01: Página oficial do <i>site Flickr</i> na <i>internet</i>	22
Figura 02: Página inicial do <i>site Flickr</i> e suas principais plataformas	23
Figura 03: Plataforma para localizar amigos e enviar convites.....	24
Figura 04: Plataforma para criar e localizar grupos	25
Figura 05: Plataforma para comercializar fotografias	26
Figura 06: Plataforma para georreferenciar os registros fotográficos	27
Figura 07: Plataforma para criação de galerias	28
Figura 08: Plataforma para edição de imagens	29
Figura 09: E.E.E.F.M. Jornalista José Leal Ramos	39
Figura 10: Discentes do 2º ano “B” no ambiente virtual “produzindo saberes”	54
Figura 11: Comentário dos discentes	54

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Instituições de Ensino Estaduais	34
Quadro 02 – Instituições de Ensino Municipais	34
Quadro 03 – Instituições de Ensino Privadas	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Gestores e vices ao longo da história da E.E.E.F.M. J. José Leal Ramos	35
Tabela 02 – Profissão da família	36
Tabela 03 – Renda familiar.....	37
Tabela 04 – Local da residência	37
Tabela 05 – Nível de escolaridade das famílias	38
Tabela 06 – Religião das famílias segundo os alunos	39
Tabela 07 – Pessoas com quem os alunos residem.....	39
Tabela 08 – Quantidade de pessoas que residem com o aluno na mesma casa.....	39

LISTA DE MAPAS

MAPA 01 - Localização de São João do Cariri – PB	32
---	-----------

SUMÁRIO

RESUMO

ABSTRACT

LISTA DE GRÁFICOS

LISTA DE ILUSTRAÇÕES E FIGURAS

LISTA DE QUADROS

LISTA DE TABELAS

LISTA DE MAPAS

1. INTRODUÇÃO	14
2. A EDUCAÇÃO E OS RECURSOS TECNOLÓGICOS: breves apontamentos	17
3. FUNCIONALIDADES DE UM RECURSO DIGITAL: o caso do <i>site Flickr</i>	19
3.1 PROCEDIMENTOS DE UTILIZAÇÃO DO <i>SITE FLICKR</i>	22
4. CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO DA PESQUISA: o Município de São João do Cariri – PB e a E.E.E.F.M. Jornalista José Leal Ramos	30
4.1 ASPECTOS NATURAIS	30
4.2 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS	32
4.3 ASPECTOS EDUCACIONAIS	34
4.3.1 A E.E.E.F.M. Jornalista José Leal Ramos	35
4.3.2 Análise dos aspectos socioeconômicos relativos aos educandos no ano de 2013.....	36
5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	40
6. O USO DO <i>SITE FLICKR</i> NO CONTEXTO EDUCATIVO DAS AULAS DE GEOGRAFIA	41
6.1 AS CONCEPÇÕES DOS DISCENTES: os recursos tecnológicos, o <i>site Flickr</i> e os docentes.....	43
7. COLETIVIDADE E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO	53
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
9. REFERÊNCIAS	56
ANEXO	58

1. INTRODUÇÃO

Este estudo começou a ser elaborado a partir dos componentes curriculares Conceitos e Categorias de Análise da Geografia e Geotecnologias Aplicadas ao Ensino de Geografia, ofertados no Curso de Especialização em Ensino de Geografia, entre os anos de 2013 e 2014 pela Universidade Estadual da Paraíba. Os supracitados componentes exigiam como requisitos para avaliação, propostas de atividades para discentes do ensino fundamental e/ou médio que envolvesse os conceitos e categorias da Geografia e conseqüentemente fossem utilizados os recursos tecnológicos presentes nas instituições de ensino onde cada discente da especialização fosse desenvolver a atividade solicitada.

Outra proposta dos professores do referido curso para os discentes da especialização foi a análise comportamental (interação) dos alunos no momento da utilização dos recursos tecnológicos durante as atividades propostas nas escolas. Como complemento da avaliação era produzido um artigo e/ou relatório apontando propostas para melhorias na utilização dos recursos tecnológicos no ambiente escolar e conseqüentemente nas aulas de geografia.

De acordo com as atividades citadas, fez-se necessária uma compreensão conceitual das categorias geográficas (espaço, região, território, lugar e paisagem) e, para que estas fossem percebidas pelos alunos como elementos que estão em seu entorno, tais categorias foram contextualizadas com práticas desenvolvidas no espaço vivido cotidianamente.

No que concerne à inserção dos recursos tecnológicos, sabe-se que muitas das instituições de ensino possuem **laboratórios de informática** com acesso à *internet*, estudantes da rede pública do Estado receberam **tablets**, e hoje em dia uma quantia significativa dos alunos da rede estadual possuem aparelhos **celulares** com acesso à *internet*. Estes recursos podem e devem ser utilizados pelas escolas como elementos que fomentem o ensino/aprendizagem dos discentes.

Assim sendo, faz-se necessária uma apropriação de forma efetiva destas ferramentas tecnológicas, por parte dos sujeitos que constituem o ambiente escolar, em especial, o professor. Este, é quem está na linha de frente de todo o processo educativo junto com os discentes, logo, é imprescindível, não o domínio das ferramentas digitais em sua plenitude, porém, noções básicas de operacionalização destes recursos.

A inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) e da rede mundial de computadores (*internet*), no processo de ensino e aprendizagem, acontece ao mesmo tempo em que se discute a função da escola e dos docentes. Pierre Lévy (2000) afirma que vivemos num mundo dominado pela informação e por processos que ocorrem de maneira muito rápida,

beiram a instantaneidade, de tal forma que acabam sendo imperceptíveis, e estas situações são em sua maioria promovidas pela *internet*.

A partir do que foi exposto, o presente estudo vem a discorrer sobre as possibilidades metodológicas que a *internet* pode propiciar aos professores, em especial aos de Geografia. Para tanto, utilizou-se como recurso o *site Flickr* com o propósito de apresentar as potencialidades desta ferramenta no ensino/aprendizagem das Categorias de Análises da Geografia. Esta ciência, pelo fato de ser uma no seu objeto de estudo, o espaço geográfico, de acordo com Santos (2006), e plural na sua área de atuação, pode e deve contribuir de forma significativa para um melhor aproveitamento dos recursos técnicos presentes nas escolas.

O *Flickr* é um *site da web* desenvolvido em 2004, pela Ludicorp em Vancouver, no Canadá e incorporado pelo *Yahoo* em 2005, que possui como uma de suas principais funcionalidades o compartilhamento de imagens, porém, nestas podem ser acrescidos comentários. Os usuários desta ferramenta realiza o carregamento de imagens em sua conta, e qualquer pessoa que possua uma conta no referido *site*, pode escrever comentários sobre a fotografia, proporcionando assim uma interatividade entre os usuários do *site*.

Para a realização dos trabalhos práticos e análises das possibilidades metodológicas com uso do *site Flickr*, foram desenvolvidas atividades com os discentes do 2º ano “B” do ensino médio, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jornalista José Leal Ramos, localizada no bairro Alto do Cruzeiro, município de São João do Cariri - PB.

Criou-se uma conta, junto com os discentes, no *site Flickr*, e *a posteriori*, a senha foi socializada, para que os estudantes de acordo com as propostas, que foram previamente encaminhadas nas aulas de Geografia, sobre as Categorias de Análises, alimentassem/abastecessem o *site* com os registros fotográficos e a partir de um embasamento teórico, discutido em sala de aula, fossem realizados comentários sobre as imagens.

Esta última funcionalidade estabelece a correlação entre teoria e prática, de acordo com uma contextualização de determinado recorte espacial. Esta ferramenta metodológica é de grande relevância para o desenvolvimento da emancipação dos discentes, já que participarão como protagonistas no processo educativo, com a realização dos registros das imagens e dos comentários fundamentados nos teóricos da Geografia.

Mediante os procedimentos teóricos e metodológicos da Teoria de Vygotsky (2007), bem como dos princípios da Geografia Crítica (materialismo histórico e dialético), visou-se estabelecer experiências concretas que analisassem as Categorias Geográficas não de forma hierárquica ou fragmentada, como se constitui na análise tradicional, mas em torno de suas

totalidades, procurando estabelecer relações entre as mesmas, a partir de uma educação contextualizada e conectada com o espaço vivido e percebido pelos estudantes.

Sabe-se que os recursos metodológicos inseridos nas instituições de ensino variam de acordo com cada escola. Outro elemento que se deve levar em consideração é a capacitação dos profissionais da educação em se tratando da utilização dos instrumentos técnicos e tecnológicos. Estas situações devem ser levadas em consideração quando se discute a inserção dos recursos tecnológicos na educação.

Os estudantes, em sua maioria, sentem-se motivados, nem que de forma ínfima, quando se utilizam variados recursos metodológicos no momento da transposição didática, sendo esta encarada neste estudo como uma construção e discussão contínua de temas, conteúdos, conceitos e categorias, da ciência geográfica.

O uso de textos, mapas, músicas, vídeos e imagens são importantes recursos para a construção e entendimento dos conceitos e categorias da geografia, porém, para este estudo priorizou-se, também visitas a locais estratégicos, históricos, culturais e simbólicos do município de São João do Cariri – PB, para se estabelecer conexões entre o que se discute em sala de aula e as possibilidades práticas de se compreender o processo de organização estrutural da zona urbana, com seus lugares, territórios, regiões, paisagens e espaços.

As imagens, quando analisadas a partir de um embasamento teórico, estimulam os sujeitos a perceberem o ambiente que residem sob novas perspectivas. E faz-se necessário na atualidade dar visibilidade, importância, para o olhar do outro (discentes) sobre o cotidiano que é comum aos sujeitos de determinado grupo social e que estão espacialmente localizados numa determinado ambiente.

As interpretações sobre um mesmo recorte espacial recebem variadas inferências, quando da análise deste por um determinado grupo, ou seja, cada sujeito que observa apresenta sua contribuição, sua especificidade interpretativa para a compreensão do elemento analisado, pois o entendimento sobre um fenômeno ou elemento é próprio de cada observador.

A construção do conhecimento pode acontecer de forma coletiva, e o professor nesta situação é considerado apenas o mediador, pois, a partir das discussões entre os discentes surgirão questionamentos, indagações, críticas e propostas interpretativas que fomentarão o alicerce para compreensão do conceito e/ou categoria de análise geográfica em questão.

2. A EDUCAÇÃO E OS RECURSOS TECNOLÓGICOS: breves apontamentos

Os processos educacionais que promovem o ensino/aprendizagem na contemporaneidade vêm sofrendo mudanças extremamente significativas no que diz respeito à inserção dos aparatos técnicos e tecnológicos que estão presentes nas instituições de ensino. Os discentes, em sua grande maioria, estão mais que familiarizados com os recursos tecnológicos. Estes elementos (*tablets, notebooks, netbooks, computadores*) já fazem parte de sua cultura, os estudantes, hoje, estão cada vez mais conectados com a *internet*, e esta é a principal causadora das transformações que estão reorganizando, reconfigurando o princípio de funcionamento das escolas e, por conseguinte das aulas.

As mudanças que estão acontecendo nas escolas são reflexos das mudanças que estão acontecendo na sociedade. Nos dias que se seguem os recursos tecnológicos são as ferramentas, por excelência, da dita sociedade do conhecimento, que é marcada por uma elevada instrumentalização técnica para a construção do saber. Dicionários e enciclopédias convencionais estão sendo deixadas em segundo plano, as pesquisas são realizadas em plataformas virtuais, e os resultados são instantâneos.

A concepção de ensino que há décadas apresentava-se de forma enrijecida, hoje é flexibilizada, pois se antes o professor era o sujeito que possuía autoridade sobre o conhecimento, na contemporaneidade este conhecimento é construído a partir de trocas de experiências embasadas de acordo com fundamentações teóricas sobre determinado tema, conteúdo, conceito ou categoria. Assim sendo, Gadotti (2001) discorre que

As novas tecnologias criaram novos espaços do conhecimento. Agora, além da escola, também a empresa, o espaço domiciliar e o espaço social tornam-se educativos. Cada dia mais pessoas estudam em casa, pois podem de casa acessar o ciberespaço da formação e da aprendizagem à distância [...] (GADOTTI, 2001, p.13).

Os sujeitos envolvidos no processo educativo sabem da importância dos recursos tecnológicos no ambiente escolar, porém, vale destacar que estes são apenas recursos e não podem ser confundidos como a salvação para os problemas que envolvem as questões educacionais na atualidade.

Nas últimas décadas as relações sociais e o modo como os sujeitos adquirem informação e conseqüentemente a transformam em conhecimento vem mudando. Os discentes que estão nos bancos escolares, no século XXI, percebem uma falta de sintonia entre a forma como se aprende na escola (forma que o professor tradicionalmente expõe o conteúdo) e a

forma como se poderia aprender (com a utilização constante dos recursos tecnológicos). As instituições de ensino precisam apresentar situações para que os discentes estabeleçam relações com os recursos tecnológicos e promova o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem munindo-se dos elementos que fazem parte de sua realidade, pois como afirma Lajolo (1996, p.5) “se existem na sociedade, precisam estar presentes na escola”.

Outro ponto que merece destaque no ambiente escolar é que os discentes estão, também, procurando uma formação que facilite sua inserção no mercado de trabalho, porém, nota-se que a escola não tem acompanhado as aceleradas transformações que o competitivo mercado trabalhista está sofrendo, logo, tal fato corrobora para uma desmotivação, por parte do alunado, e conseqüentemente para um descrédito por parte das instituições de ensino. Que em muitos casos promovem uma formação que não está relacionada com a realidade social nem tão pouco para as perspectivas dos discentes que estão sendo formados.

Os profissionais da educação podem e devem promover um ensino/aprendizagem pautados numa contextualização que contemple as realidades as quais seus educandos estão inseridos, e se possível que esteja em consonância com os anseios dos discentes.

A construção do conhecimento, que outrora, estava relacionada exclusivamente aos docentes e as instituições de ensino, sendo estes por excelência o sujeito e *locus* do saber respectivamente, receberam novos contornos. Cabem na atualidade, múltiplas considerações no que concernem as práticas dos sujeitos que promovem a educação e uma reflexão sobre o papel da escola, para com a formação de um discente/cidadão crítico e atuante na sociedade contemporânea. Mas para que esta situação torne-se possível, faz-se necessário que o professor tenha consciência de suas ações e conseqüentemente de suas responsabilidades para com a sociedade, pois como discorre Libâneo (2003, p. 77) “(...) o trabalho docente é inseparável da prática social”. E esta prática, hoje, é mediada a partir do uso da técnica e dos recursos tecnológicos.

As contínuas transformações na sociedade contemporânea exigem dos grupos sociais segundo as concepções de Almeida, (2000, p. 9) “independência, criatividade e autocrítica na obtenção e na seleção de informações, assim como na construção do conhecimento”. Logo, é de extrema importância que as instituições de ensino atuem como mediadora entre os educandos e as tecnologias de informação e comunicação, proporcionando situações e reflexões críticas sobre a realidade vivida no cotidiano dos discentes. Mas vale destacar que um trabalho de qualidade requer planejamento e uma seleção detalhada de conteúdos e recursos metodológicos que serão utilizados para a construção do conhecimento.

3. FUNCIONALIDADES DE UM RECURSO DIGITAL: o caso do *site Flickr*

Conhecer as formas como a sociedade organiza o conhecimento a ser veiculado, através de instrumentos físicos e simbólicos, auxilia para que deles se possa tirar o melhor proveito, apropriando-se das formas já existentes, dando a elas novos aprendizados.

L. S. VYGOTSKY (1993)

O *site Flickr* é considerado por especialistas do ramo tecnológico, como uma das ferramentas com melhor desempenho de interatividade na *internet*, pois, propicia aos seus utilizadores a possibilidade de proferir análises, críticas e elogios sobre as imagens postadas, além de permitir a sistematização de arquivos por meio de demarcações, mais conhecidas na plataforma virtual como *tags*, são basicamente palavras chave, que servem como filtros de busca para determinado conteúdo. No que tange as funcionalidades deste *site*, Freitas (2008) discorre que

(...) no caso do *flickr*, há espaço para qualquer tipo de fotografia, desde que ela se encaixe em um grupo criado pelo usuário segundo seu interesse específico. E não por acaso existem inúmeros grupos específicos voltados para cada tipo de fotografia, cada tipo de técnica de revelação, de máquina fotográfica, de filme, de **tema**, de **interesse**, de *hobby*, entre outros (FREITAS, 2008, p. 7, **grifos meus**).

Os discentes em sua grande maioria estão cada vez mais interessados não só por textos escritos, porém, querem algo que transcenda este recursos metodológicos, tradicionais, presentes nas aulas, anseiam por vídeos, músicas e imagens. Esta noção está ligada a rupturas de paradigmas no processo de ensino e aprendizagem, Hernandez (2000) informa que estas situações estão ligadas a transformações na concepção de educação, de cultura, do tempo e da imagem, sendo que estes elementos servem para prover uma mediação entre identidades e valores, sujeitos e seus espaços.

(...) as imagens são mediadoras de valores culturais e contém metáforas nascidas da necessidade social de construir significados. Reconhecer essas metáforas e seu valor em diferentes culturas, assim como estabelecer as possibilidades de produzir outras, é uma das finalidades da educação para a compreensão da cultura visual (HERNANDEZ, 2000, p.133).

As imagens, podem e devem ser utilizada em sala de aula, como uma nova possibilidade metodológica, pois, os discentes anseiam por propostas pedagógicas diferenciadas. Porém, a natureza inovadora das práticas pedagógicas com as TIC's, se não forem acompanhadas por ações de formação que suscitem uma atividade prática e reflexiva, serão consideradas apenas mais um recurso.

As imagens, quando dispostas no *site*, poderão ser compartilhadas pelos usuários. Geralmente, antes de alimentar sua conta com as imagens, estes direcionam suas fotografias para grupos específicos. Outro ponto interessante da ferramenta são os fóruns para conversas em torno de um tema específico. E em determinadas situações e discussões surgem novos grupos com interesses, ainda, mais específicos.

Os grupos criados podem ser públicos, privados (exclusivo para convidados) ou completamente particulares, apenas membros de sua formação. Para cada foto ou vídeo os usuários podem definir o nível de privacidade e licença de uso para os direitos autorais da imagem.

No que concerne à alimentação do *site*, os usuários podem fazer *upload* (expressão inglesa que significa enviar dados), de variadas formas, onde a título de exemplificações citam-se: o *Flickr upload*, o *iPhoto*, a página de *upload* da *web* e o *e-mail*. O *site* ainda oferece o recurso de edição de fotos, por conta do *software Picnik*, o usuário pode corrigir suas imagens inserindo contornos e efeitos especiais, além de inserir molduras. Outro aplicativo que aparece no *site* é o *interestingness*, este serve para explorar os objetos multimidiáticos, temas de imagens que mudam em certo período de tempo.

Como todo e qualquer recurso da *internet*, o *site Flickr*, apresenta pontos positivos e negativos para seus usuários, dentre eles destaca a publicação e edição de imagens, dá ênfase aos direitos autorais, os usuários podem ter suas contas canceladas caso haja desrespeito ou ofensas entre os membros do *site*, dá oportunidade de participar de grupos de discussões dentro de um determinado contexto, não se pode provar a veracidade de autoria das fotos, para ter acesso é necessário estar conectado a *internet* e por fim não permite animações nem sons nas imagens no momento de visualização.

Muitas das mudanças que estão sendo inseridas na sociedade já são consideradas como revoluções socioculturais e estas fazem parte das mudanças que estão reorganizando e requalificando os recursos metodológicos nas escolas. Moraes (2006) afirma que:

Precisamos de uma educação centrada na pessoa, que compreenda a importância do pensar crítico e criativo, que seja capaz de integrar as colaborações das inteligências humanas e da inteligência da máquina, no entanto, só o homem e/ou a mulher é capaz de transcender e criar (MORAES 2006, p. 18).

Faz-se necessário um investimento por parte dos órgãos públicos em recursos didáticos que venham a instigar os profissionais da educação no seu cotidiano escolar e promovam, a partir, também de investimentos em qualificação continuada para os professores, um melhor desempenho na forma de utilização destes recursos.

Com a introdução da *internet* no ambiente escolar, aperfeiçoou-se o tempo das pesquisas o que proporciona mais tempo para os debates, discussões sobre determinado tema, conteúdo. As transformações que ocorreram na escola com a entrada dos recursos tecnológicos são extremamente significativas, porém, com esta inserção técnica, aumentam também as responsabilidades dos professores, pois agora estes devem se apropriar dos recursos técnicos e promover uma educação que priorize a autonomia dos discentes no processo de aprendizagem, estabelecendo conexões entre os sujeitos envolvidos e os recursos técnicos.

O site *Flickr* é considerado neste estudo como um meio que proporciona um melhor desenvolvimento do ensino – aprendizagem, tendo como interface para esta conexão o ambiente virtual, onde podem ser exploradas as potencialidades da imagem, que é por excelência a mola propulsora do princípio de funcionamento do referido *site*. Assim sendo, o educando pode, através deste recurso, descobrir novas possibilidades de aprendizado, pois como afirma Lisboa *et al* (2009)

“(…) se nos reportarmos a nossa história, muito antes de conhecer o universo da escrita já tínhamos contacto com a imagem através dos meios de comunicação de massa, e de certa forma, aprendemos desde a mais tenra idade interpretar o mundo pelas imagens que nos rodeiam” (LISBOA *et al.*, 2009, p. 7).

No que tange à utilização da imagem no processo de ensino e aprendizagem, com o intuito de propiciar um entendimento significativo do espaço vivido, merece destaque as contribuições de Schäffer (2000), onde esta discorre que se faz necessário, no momento de análise da imagem, transcender a simples e mera descrição, logo é mister que se fomentem analogias desta imagem com outras escalas. Devem-se, por excelência, promover leituras críticas deste recorte espacial, e que ultrapassem a percepção do que está aparente, ou seja, instigue-se o sujeito observador a analisar as inter-relações que aquele fragmento espacial pode estabelecer com outros espaços.

A estética, os traços e as cores, transmitem sentidos para aqueles que o percebem, sendo que para uma leitura mais acurada destes sentidos ou mensagens deve-se levar em consideração o contexto estrutural, simbólico, histórico e valorativo da imagem. Logo, de acordo com as concepções de Fernandes (2011), para um entendimento significativo da imagem, é necessário um olhar treinado, repleto de instrumentos conceituais para decodificar a real mensagem que determinada imagem apresenta.

3.1 PROCEDIMENTOS DE UTILIZAÇÃO DO *SITE FLICKR*

As páginas virtuais apresentam múltiplos ambientes (plataformas/ícones/*links*) para o usuário sentir-se atraído pelos conteúdos apresentados, porém, faz-se necessário uma breve descrição dos princípios de funcionamento destes elementos que são inerentes a estas páginas, que também recebem a nomenclatura de *sites*. Assim sendo, foi disponibilizado um material de apoio “tutorial” para que os discentes, antecipadamente conhecessem os principais recursos do *site Flickr*, facilitando seu manuseio.

Na página inicial do *site* aparecem três possibilidades para um primeiro contato: Cadastrar-se, Explorar e fazer *Upload*. Porém, um dos elementos da página inicial que chama a atenção dos usuários é a disponibilidade de 1 (um) *Terabyte*, para armazenar suas fotos e vídeos, isto corresponde a 1.000 (um mil) *Gigabytes* de armazenamento de informações.

Figura 01: Página oficial do *site Flickr* na internet.

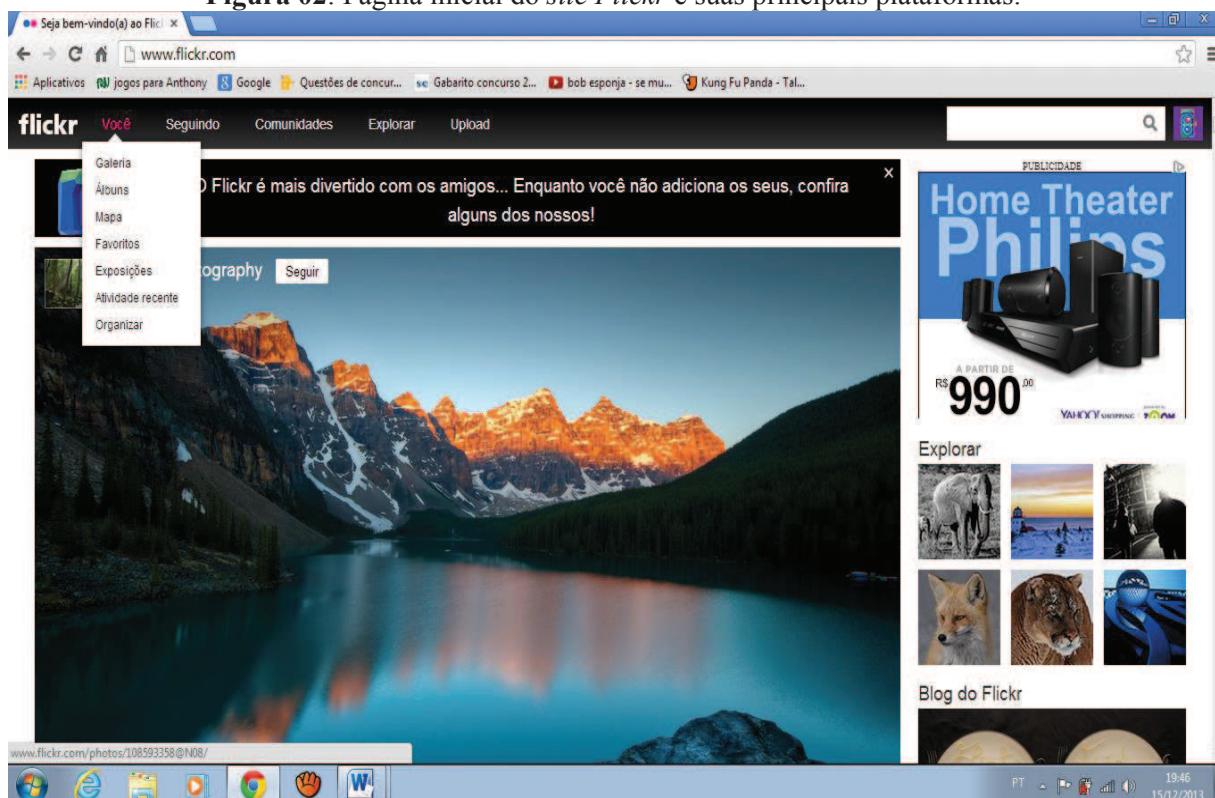


Fonte: Alisson C. M. de Alencar, 2013.

A partir do momento que o usuário começa a explorar o *site*, irão aparecer diversas maneiras de interagir com o mesmo. Por exemplo, na parte superior, do lado esquerdo aparece o nome/ícone “**você**” e ao clicar neste ícone irão aparecer as seguintes possibilidades de utilização (janelas ou plataformas): GALERIAS, ÁLBUNS, MAPAS, FAVORITOS, EXPOSIÇÕES, ATIVIDADES RECENTES e ORGANIZAR.

Galerias correspondem às imagens produzidas pelo usuário, ou seja, suas fotos. **Álbuns**, a cada grupo de fotos semelhantes ou com a mesma temática o usuário pode agrupá-las em pastas e/ou álbuns. A função **Mapas** serve para georreferenciar as suas fotos, o *site* disponibiliza para esta ação o mapa mundi. **Favoritos**, o usuário pode marcar as fotos favoritas e também selecionar seus temas preferidos. **Exposições**, para tudo que o usuário achar interessante no *Flickr*, as exposições são a forma de organizar até 18 fotos ou vídeos públicos dos demais membros em um único lugar, ou seja, é uma plataforma que aglutina fotos e vídeos de acordo com a intenção do usuário. A função **Atividades recentes** representa basicamente o histórico de sua conta no *Flickr*. Na função **Organizar** o usuário edita por completo sua página, ou seja, personaliza.

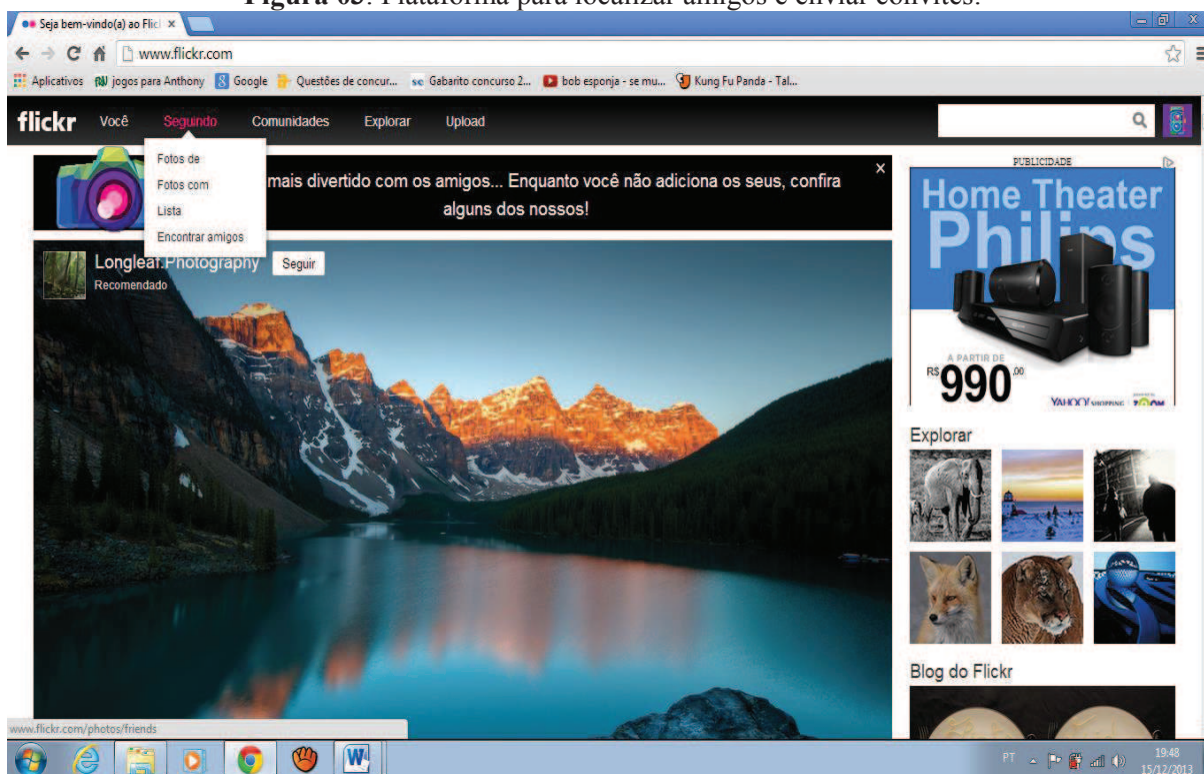
Figura 02: Página inicial do *site Flickr* e suas principais plataformas.



Fonte: Alisson C. M. de Alencar, 2013.

Na função **Seguindo**, o usuário pode selecionar um ou vários amigos, que possuam conta no *site*, ou pode ativar a função “encontrar amigos” e digitar o *e-mail* do mesmo e enviar um convite. O usuário do *Flickr* ainda pode enviar um convite a cada pessoa de sua lista de *e-mail* com um *link* para o *site*. Porém, caso seus amigos não se interessem, poderão ignorar o convite com segurança. A partir do momento que o usuário começa a seguir alguém, as alterações e publicações que a pessoa seguida realizar será exibida na conta do seguidor.

Figura 03: Plataforma para localizar amigos e enviar convites.



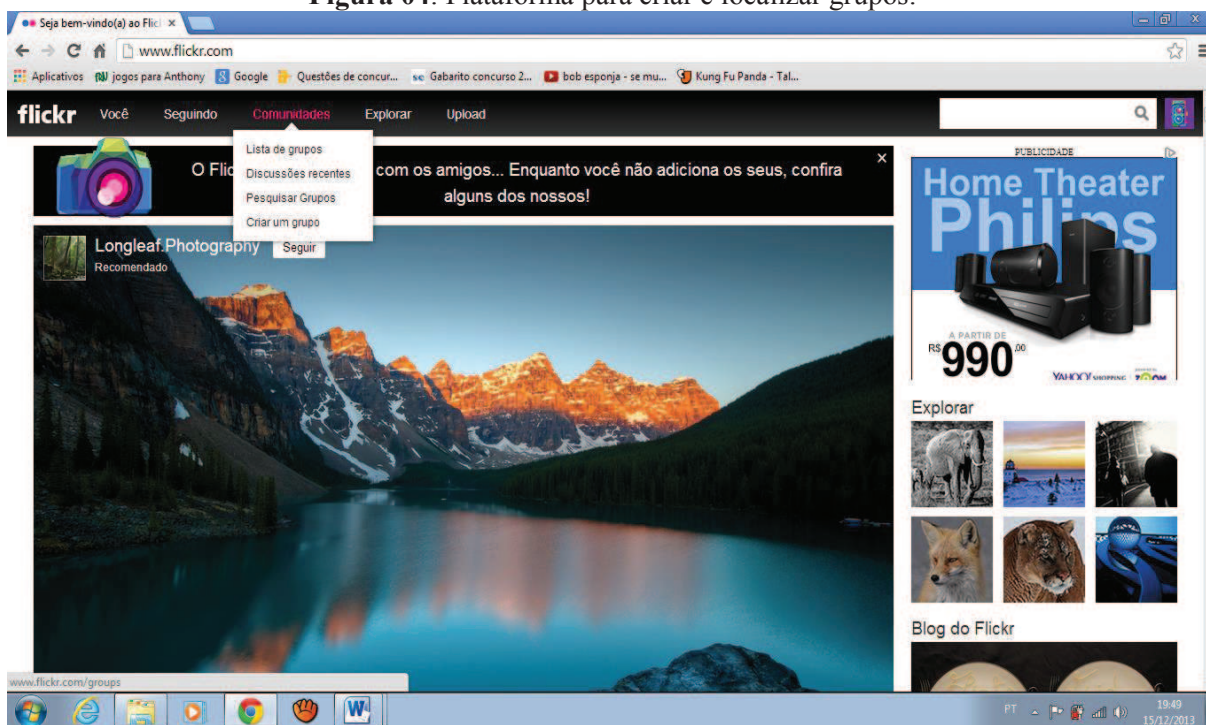
Fonte: Alisson C. M. de Alencar, 2013.

Na função **Comunidades**, o usuário pode criar e gerenciar grupos. O *site* apresenta todos os procedimentos necessários para a confecção dos grupos, estabelece as regras para que o grupo criado não proporcione situações de conflitos (xingamentos e imagens indevidas e/ou pornográficas). Apresenta orientações para que o grupo prossiga com suas publicações, desde que estas estejam de acordo com a proposta do grupo e não transgrida as regras do *site*.

Na plataforma **Comunidades** o usuário pode, além de criar, pesquisar por grupos de seu interesse e visualizar as discussões recentes sobre as imagens e os assuntos referentes a estas. Vale destacar que antes do usuário inscrever-se em determinado grupos, esteja atento às imagens postadas, avalie a proposta do grupo e observe as discussões que estão constantemente acontecendo no mesmo, para que *a posteriori*, não se arrependa de sua escolha.

A quantidade de grupos que são criados é gigantesca, porém para que o usuário do *site* aprecie apenas os registros que são de seu interesse, faz-se necessária uma apreciação minuciosa dos grupos que o mesmo for frequentar, e se possível entrar em contato com os administradores para saber qual a proposta do grupo. Outro elemento que é importante de se perceber é o teor dos comentários e das discussões que são promovidas pelos grupos, estes procedimentos são fundamentais para usuários que estão iniciando o manuseio da ferramenta.

Figura 04: Plataforma para criar e localizar grupos.

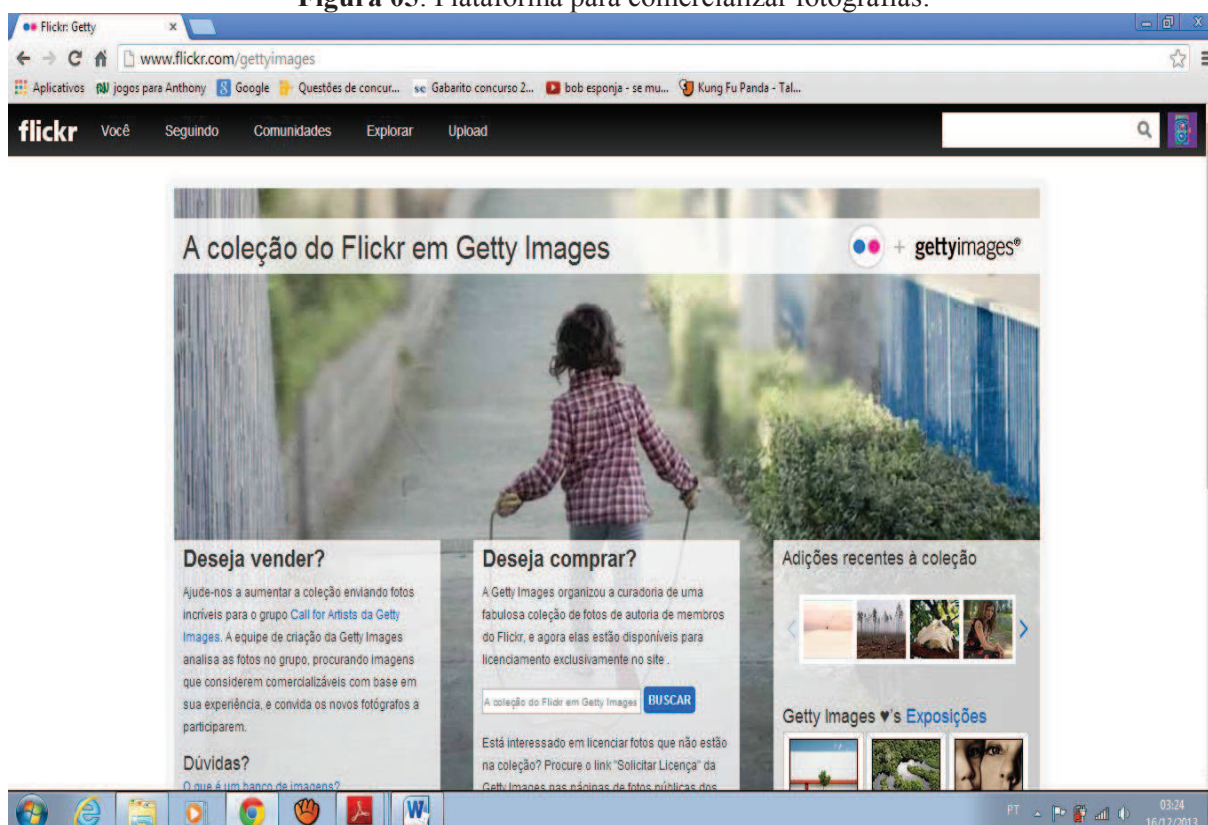


Fonte: Alisson C. M. de Alencar, 2013.

A fun o **Explorar** apresenta múltiplas funcionalidades. Dentre estas se destacam: **Fotos recentes**, quando o usuário clica neste ícone, em sua página inicial irão aparecer às últimas postagens, de todos os usuários do *site*. **The Commons** ajuda o usuário a catalogar os arquivos de fotos públicas do mundo. O objetivo principal do *The Commons*   compartilhar tesouros ocultos dos arquivos de fotografia pública do mundo. Ajuda a facilitar a descoberta das fotografias que o usuário se interessa, incluindo *tags* (marca es) e realizando comentários. Suas contribui es e conhecimento enriquecem ainda mais as fotos. Logo, a partir de múltiplos comentários sobre uma determinada imagem, surge o que Lévy (2000) define como inteligência coletiva, que   a reorganiza o de conceitos e produ o de conhecimentos realizados por diferentes sujeitos.

A *Getty Images*   uma plataforma onde o usuário pode comercializar suas fotografias.   um ambiente que promove a facilidade na comunica o entre os usuários e o mercado de publica o digital. Os administradores do *Flickr* e da *Getty Images* se uniram para criar uma plataforma que permite a cria o de uma cole o de alto nível de fotos sem royalties e com direitos controlados, noutras palavras   um ambiente virtual, dentro do *site Flickr*, para fotógrafos profissionais divulgar e comercializar suas imagens. As empresas do ramo de publica es digitais entram em contato com o autor de determinada imagem e negociam sua publica o.

Figura 05: Plataforma para comercializar fotografias.



Fonte: Alisson C. M. de Alencar, 2013.

Na opção **Mapa Mundi**, o usuário pode se deslocar por todo o globo terrestre, pode-se dizer que esta função é semelhante a do *Google Earth*. O mapa é interativo, o usuário pode capturar imagens de satélites de qualquer lugar da superfície terrestre. O usuário pode também inserir no mapa o lugar de onde suas fotos foram tiradas, ou seja, pode-se realizar a ação de georreferenciar a imagem.

O mapa, por ser um dos mais importantes recursos metodológicos da ciência geográfica e juntamente com as informações oriundas da cartografia, auxilia os usuários do *Flickr* na interpretação e compreensão de determinado recorte especial. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1999) discorrem que a Geografia deve trabalhar com imagens e recorrer a diferentes linguagens com o intuito de propiciar o desenvolvimento do conhecimento e do raciocínio espacial.

A mescla do mapa interativo com o georreferenciamento das imagens do usuário proporciona a possibilidade do sujeito conhecer um pouco mais sobre a realidade que circunda a imagem. Pois, além da análise da imagem isolada, fora de uma contextualização, com esta ferramenta o usuário poderá perceber a mesma imagem sob outra perspectiva, analisando a fotografia sob outros ângulos.

Figura 06: Plataforma para georreferenciar os registros fotográficos.



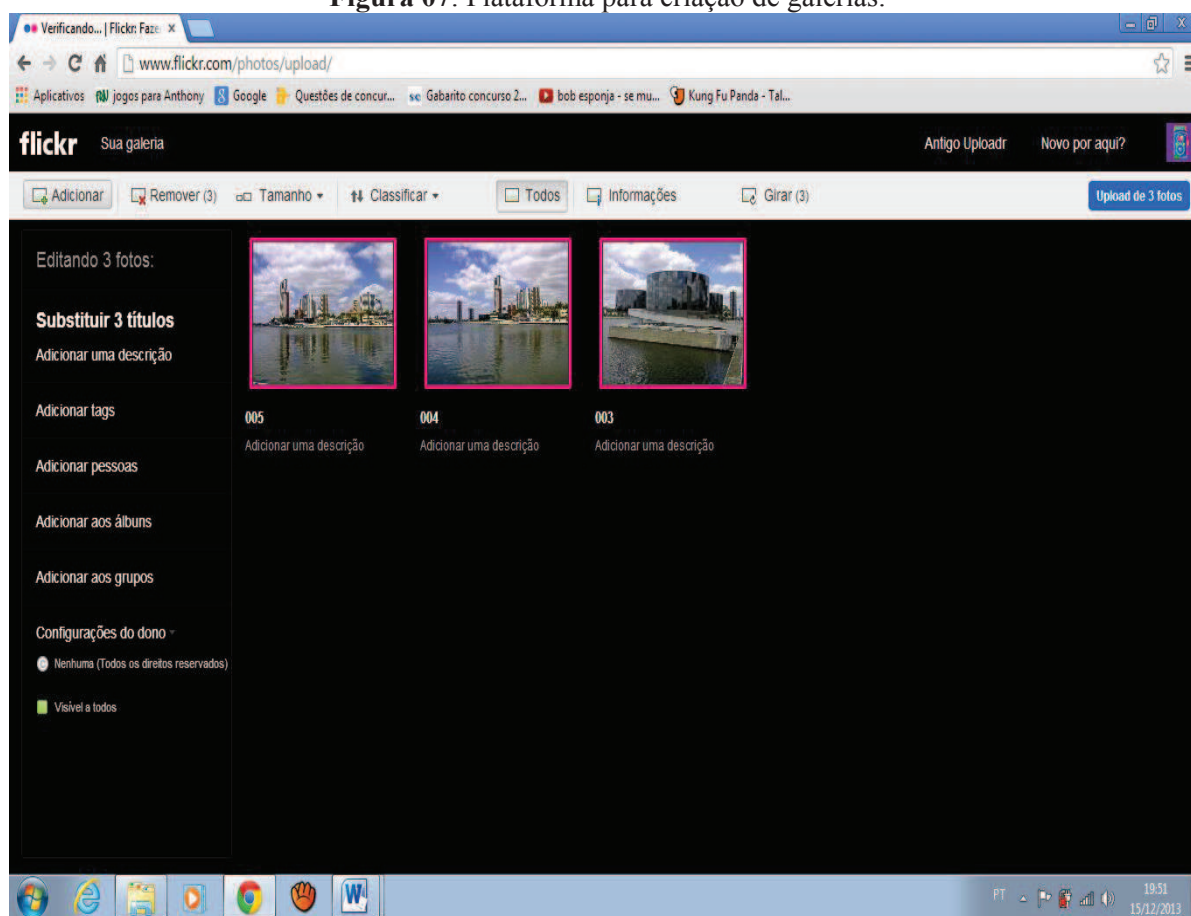
Fonte: Alisson C. M. de Alencar, 2013.

O *Flickr* também possui uma plataforma que possibilita ao usuário a **criação de galerias**, seja de fotos ou de vídeos. Porém, é necessário que o usuário realize alguns procedimentos: possua um banco de imagens ou vídeos armazenados em seu computador ou em qualquer dispositivo de armazenamento móvel e, por conseguinte selecione as imagens ou vídeos de seu interesse para a criação de sua galeria. O mesmo usuário pode produzir várias galerias e especificar seus temas.

Na página do *site* é necessário clicar no ícone **você**, em seguida na plataforma **galeria** e por fim na função **adicionar**. Selecione as imagens de seu interesse e monte sua galeria. Foram utilizadas como exemplo as imagens do Açude Velho, localizado na cidade de Campina Grande – PB, para apresentar as exemplificações. Após, realizar a seleção das imagens o usuário pode confeccionar uma descrição, adicionar pessoas e direcionar as imagens para álbuns.

Esta possibilidade faz com que as publicações e os comentários em determinada galeria recebam um aprofundamento no que concernem as contribuições temáticas, registro fotográficos, e aos comentários proferidos pelos usuários. Assim, qualquer publicação deve adequar-se as anteriores, e conseqüentemente as discussões carecem de um tema comum.

Figura 07: Plataforma para criação de galerias.



Fonte: Alisson C. M. de Alencar, 2013.

Procedimentos para a **edição de imagens**: após a imagem ser anexada, o usuário ao clicar na mesma, ela irá ampliar o seu tamanho e na parte esquerda da tela aparecerá as possibilidades de edição da imagem. O usuário pode dar um título, adicionar uma descrição, adicionar pessoas ou grupos para comentar sobre a imagem, sendo este uma das potencialidades do *site Flickr* para sua utilização no ensino de Geografia.

Para uma análise detalhada e contextualizada da fotografia, determinados elementos devem ser levados em consideração. Fernandes (2011, p. 41) discorre que “sua expressividade, sua ambiguidade e sua ideologia”, devem ser as características, por excelência, que merecem uma atenção diferenciada no ato da interpretação/compreensão do registro fotográfico.

No momento de contemplação e análise de um registro fotográfico, cada observador possuirá um grau de cognição e entendimento diferenciado. Os indivíduos prendem-se a situações distintas que determinam sua compreensão sobre a imagem, tal fato corrobora para uma gama de informações diferenciadas sobre o mesmo recorte espacial. Múltiplas compreensões para uma imagem.

Figura 08: Plataforma para edição de imagens.



Fonte: Alisson C. M. de Alencar, 2013.

Na mesma plataforma irão aparecer algumas opções de organização tanto dos possíveis álbuns quanto das imagens e/ou vídeos. O usuário pode estabelecer o tamanho, pode classificar em ordem alfabética crescente ou decrescente, da mais antiga para a mais recente, pode também girar a imagem e o mais importante, inserir comentários sobre a imagem.

Depois de criar sua galeria e seus álbuns o usuário pode gerenciar e interagir com outros usuários, a partir dos comentários que forem sendo postados. Um dos pontos interessantes do *site* é a questão dos créditos do autor da foto sempre que ela for utilizada, ou seja, sua fotografia poderá ser utilizada por outras pessoas, porém, resguardando os direitos autorais do usuário que a publicou.

Posteriormente à produção de sua galeria, o usuário pode compartilhar seu trabalho, a partir dos registros fotográficos dos lugares, espaços, territórios, regiões e paisagens. Sobre o uso das imagens para apreensão da realidade, Fernandes (2011, p. 43) afirma que “O registro fotográfico permite ao pesquisador ir além da imagem para compreender sua riqueza, uma vez que ela traz subentendida uma gama de significados ocultos, os quais apenas aquele que vivenciou a pesquisa, tem condições de fazer aflorar.” Logo, as interpretações das imagens, pelos outros, serão repletas de subjetividades, característica que é inerente a cada observador.

4. CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO DA PESQUISA: o Município de São João do Cariri – PB e a E.E.E.F.M. Jornalista José Leal Ramos

O Município de São João do Cariri – PB encontra-se inserido na Mesorregião da Borborema, que possui uma área de aproximadamente 15.555 km², o que corresponde a cerca de 30% do território da Paraíba. A referida Mesorregião limita-se ao Norte com o Estado do Rio Grande do Norte, ao Sul com o Estado de Pernambuco, a Leste com a Mesorregião do Agreste Paraibano e a Oeste com a Mesorregião do Sertão Paraibano. Possui uma população de aproximadamente 267.850 habitantes, tendo uma densidade demográfica de 17,21 hab/Km². Os principais centros urbanos são: Monteiro, Picuí e Juazeirinho. No interior desta Mesorregião encontram-se as Microrregiões do Seridó Oriental Paraibano, Seridó Ocidental Paraibano, Cariri Oriental e Cariri Ocidental.

Seccionando esta Mesorregião em Microrregiões, o referido município está inserido na Microrregião do Cariri Oriental. Sua população foi estimada em 2006 pelo IBGE em 61.388 habitantes e está dividida em doze municípios: Alcantil - Barra de Santana - Barra de São Miguel - Boqueirão - Cabaceiras - Caraúbas - Caturité - Gurjão - Riacho de Santo Antônio - Santo André - São Domingos do Cariri - São João do Cariri. Possui uma área total de 4.242,135 km². Dentro das potencialidades para investimentos nesta microrregião destacam-se as festividades religiosas, a caprinocultura e o turismo de eventos que possui na cidade de Cabaceiras sua maior expoente a “Roliúde Nordestina”, outra festa de destaque é a do Bode Rei. Esses fatores atraem investimento na área de infraestrutura no município e por consequência na microrregião como instalação de hotéis-fazenda, pousadas, restaurantes temáticos, agências de turismo, dentre outros empreendimentos.

4.1. Aspectos Naturais

O Município de São João do Cariri é caracterizado por um clima do tipo Semiárido (Bsh), quente e seco, com chuvas de verão irregulares. A temperatura média se mantém elevada, em torno de 25°C, apresentando um quadro de pluviosidade baixa, entre 250 e 800 mm ano e umidade relativa do ar em torno de 70%. O período chuvoso geralmente compreende de fevereiro a maio.

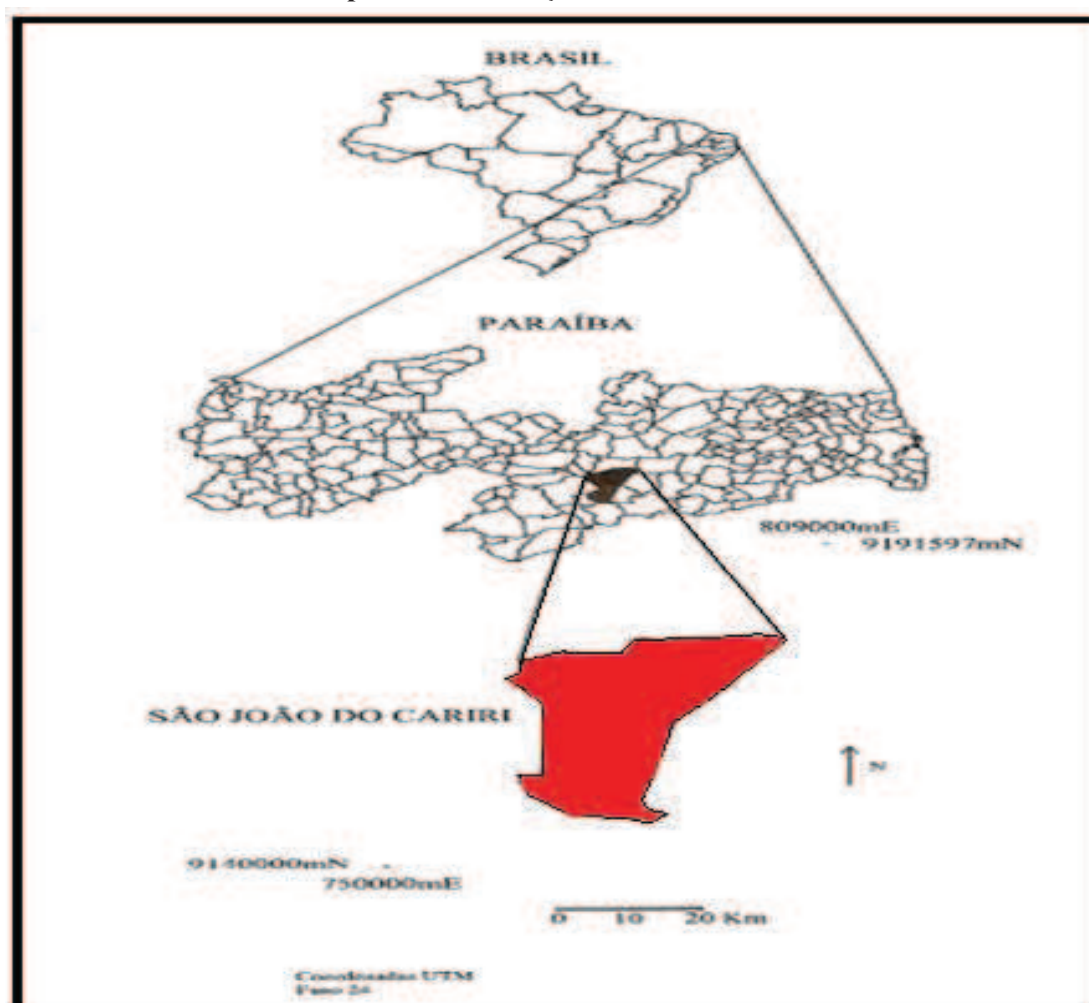
Durante o período chuvoso a população residente na zona rural é bastante prejudicada. Os rios transbordam e as estradas ficam temporariamente interditadas, praticamente impossibilitando o tráfego de veículos, principalmente os maiores como é o caso dos ônibus escolares.

A vegetação da área é do tipo Caatinga hiperxerófila, caracteriza-se por apresentar folhas modificadas em forma de espinhos (acúleos), espinhos e suculência. As fases caducifólias e subcaducifólia são outra característica marcante.

Dentro dessa paisagem destacam-se espécies como: Macambira (*Bromélia laciniosa* Mart. ExSchultf), Caroá (*Neoglazioviavariegata*), Mandacaru (*Cereus jamacaru* DC.), Palmatória (*Opuntia inamoena* K. Schum), Facheiro (*Pilosocereus catinifolius*), Coroa-de-frade (*Melocactus zehntneri* (Britton & Rose) Luetzelberg), Marmeleiro (*Croton sonderianus* Muell. Arg.), Panasco (*Aristida adscensionis*), Malva (*Malva* Sp.), Maniçoba (*Manihot caricaefolia* Pohl), Combeba (*Opuntia inamoena* K. Schum), Xique-xique (*Pilosocereus gounellei* (Weber) Byl. Et. Rowl), Malva (*Sida galheirensis* Ulbr.), Pinhão bravo (*Jatropha molissima* Baill.), Mufumbo (*Combretum leprosum*) e Faveleiro (*Cnidoscolus phyllacanthus* Hoffm); b) espécies arbóreas: Jurema Branca (*Piptadenia atipulaceae* (Bent) Ducke), Jurema Preta (*Mimosa tenuiflora* (Willd.) Poiret), Jurema de Imbira (*Mimosa ophthalmocentra* Mart. ex Benth), Juazeiro (*Ziziphus joazeiro* Mart.), Angico (*Piptadenia macrocarpa*), Barriguda (*Ceiba glaziovii*), Pau-ferro (*Caesalpinia ferrea* Mart. Ex Tul.), Caatingueira (*Caesalpinia pyramidalis* Tul), Imburana (*Commiphora leptophloea* (Mart.) J.B. Gillett), Aroeira (*Myracrodruon murundeuva* Fr. Allen), Imbuzeiro (*Spondias tuberosa* Arruda), Pereiro (*Aspidospermum pyriforme* Mart), Baraúna (*Schinopsis brasiliensis* Engl.), Quixabeira (*Bumelia sertorum* Mart), Imburana de cambão (*Bursera leptophloea* Mart).

De modo geral a vegetação sofre bastante com a ação antrópica, ou seja, humana. A degradação do solo e grandes áreas desmatadas são facilmente percebidas na paisagem. Os principais fatores dessa degradação são a agricultura, a pecuária e o extrativismo vegetal.

No que diz respeito a vida animal da região, estes são constituídos basicamente por apresentarem pequeno porte, destacando-se a presença e diversidade dos répteis. De modo geral, a fauna nativa encontra-se escassa, sobretudo pela utilização humana dos recursos faunísticos. Embora a utilização seja mais acentuada sobre as espécies exóticas, a exemplo dos caprinos e bovinos, a ação antrópica tem ocasionado a diminuição de sua biodiversidade.

Mapa 01 – Localização de São João do Cariri - PB

Fonte: Maracajá, 2007, adaptado por Alisson Clauber.

4.2 Aspectos socioeconômicos

No último Censo (2010), o município apresentou 4.344 habitantes, dos quais 2.120 do sexo masculino e 2.224 do sexo feminino. Quanto a localização desses habitantes, o município apresentou 2.347(54%) residindo na zona urbana e 1.997(46%) na zona rural. Estes habitantes possuem um perfil religioso bastante concentrado, 3.811(87,7%) católicos apostólicos romanos e 447(10,3%) evangélicos. O restante, 86(2%), não está declarado.

Do ponto de vista religioso o município apresenta uma característica marcante da presença da religião católica na formação do espaço geográfico, atualmente sendo sede do santuário de Nossa senhora dos Milagres. A religião protestante, embora em menor número, vem crescendo bastante nos últimos anos.

Atualmente o município apresenta 10 igrejas católicas, sendo duas no espaço urbano e oito rurais. Já as igrejas protestantes são seis, das quais quatro estão localizadas no espaço rural.

Os aspectos econômicos do município de São João do Cariri constituem-se basicamente pelo desenvolvimento das atividades produtivas ligadas, a agricultura, a pecuária, o comércio e a prestação de serviço público.

No que diz respeito ao nível econômico da população o rendimento nominal mediano mensal per capita dos domicílios particulares permanentes rurais e urbanos foram respectivamente, segundo o IBGE (2010), de 260,00 e 258,50 reais.

No município, entre os poucos espaços onde os jovens podem participar de manifestações artísticas e culturais, destacam-se a Filarmônica e Fanfarra municipal. Vários jovens participam das mesmas.

São poucos os espaços públicos de lazer, a quase totalidade deles estão voltados para as atividades esportivas. No espaço urbano as quadras esportivas existentes nas escolas e o campo de futebol público municipal são os mais movimentados.

No que diz respeito ao espaço rural, as possibilidades de divertimento são ainda menores, em algumas comunidades existem campos de futebol improvisados e em outras poucas, como Riacho Salgado e Malhada da Roça, tem-se quadra esportiva.

No município existem algumas empresas públicas e privadas que fornecem outros serviços à população, entre elas se destacam:

1. Fornecimento de água (CAGEPA);
2. Fornecimento de energia (Energisa);
3. Empresa de telefonia fixa e móvel (OI);
4. Serviço de internet via rádio (Cariri web);
5. Serviço de postagem e correspondências (CORREIOS).

Quanto a outros estabelecimentos do município responsáveis por serviços e circulação de capital, não existem grandes empresas ligadas ao setor, basicamente este é composto por supermercados, mercearias, bares e lanchonetes. E pelo fato do município ser cortado por uma rodovia estadual, a PB – 472 outro serviço apresentado é o de borracharias e oficinas mecânicas. No espaço urbano se destacam:

1. Dois supermercados;
2. Vinte e um bares;
3. Seis mercearias;
4. Cinco lanchonetes;
5. Oito borracharias e oficinas;
6. Uma pousada;

4.3 Aspectos Educacionais

Quanto aos aspectos educacionais, o município apresenta quinze estabelecimentos de ensino, dos quais dez são municipais, três estaduais e dois são privados. Destes, três atendem ao Ensino Fundamental II, dois estaduais e um municipal. Apenas um estabelecimento atende ao Ensino Médio, a Escola Jornalista José Leal Ramos. Os demais atendem ao Ensino Infantil e Fundamental I.

Quadro 01 – Instituições de Ensino Estaduais

INSTITUIÇÕES DE ENSINO ESTADUAL	LOCALIZAÇÃO
E.E.E.F.M.J. José Leal Ramos	São João do Cariri – Urbana
E.E.E.F. Deputado Tertuliano de Brito	São João do Cariri – Urbana
E.E.E.F. Severino Medeiros Ramos	Malhada de Roça – Rural

Quadro 02 – Instituições de Ensino Municipais

INSTITUIÇÕES DE ENSINO MUNICIPAL	LOCALIZAÇÃO
E.M.E.I.F.I,II Nossa Senhora dos Milagres	São João do Cariri – Urbana
E.M.E.I.F. Constantino de Farias Castro	Poço das Pedras – Rural
E.M.E.I.F. Riacho Salgado	Riacho Salgado – Rural
E.M.E.I.F. Riacho Fundo	Riacho Fundo – Rural
E.M.E.I.F. Etelvina Maria Batista	Malhada de Roça – Rural
E.M.E.I.F. Mares	Mares – Rural
E.M.E.I.F. Hilda Maria Sousa Brito	Uruçu – Rural
E.M.E.I.F. Oscar de Sousa Pinto	Picoito – Rural
Creche Municipal Rosângela de Fátima Medeiros	Malhada de Roça – zona rural
Creche Municipal Nossa Senhora dos Milagres	São João do Cariri – Urbana

Quadro 3 – Instituições de Ensino Privadas

INSTITUIÇÕES DE ENSINO PRIVADA	LOCALIZAÇÃO
Instituto Educacional Construindo Sonhos	São João do Cariri – Urbana
Instituto Educacional Pequenos Sábios	São João do Cariri – Urbana

O nível de ensino da população é constituído, segundo o IBGE (2010), por 75,6% da população alfabetizada o que corresponde a 3.284 habitantes.

4.3.1 A E.E.E.F.M. Jornalista José Leal Ramos

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jornalista José Leal Ramos vem há 25 anos servindo a população do município de São João do Cariri. Assiste atualmente a aproximadamente 300 alunos do Ensino Fundamental II de 6º a 9º anos e do Ensino Médio de 1º a 3º anos, ambos nos turnos matutino e vespertino e à Educação de Jovens e Adultos, primeiro semestre 8ª série e 3º médio e segundo semestre 1º médio, no horário noturno. A instituição está localizada no bairro Alto do Cruzeiro, s/n. à direita da PB- 148, na saída para Parari. O nome da Escola foi uma homenagem póstuma ao jornalista José Leal Ramos, pelo fato do mesmo ter sido uma pessoa preocupada com os aspectos educacionais do município, sendo o fundador da 1ª Escola de Ensino Regular de 5ª a 8ª Série no município, conhecida como Escola da Comunidade, que depois passou a ser chamada de Cenequista Cariri.

A Escola José Leal Ramos foi criada pelo decreto Nº 9692/82 de 27 de outubro 1982, entrando em funcionamento no mês de março de 1988. Atualmente não funciona mais no mesmo prédio em que começou seus trabalhos, atual escola Nossa senhora dos Milagres, mudança que ocorreu em 2001, vindo para um prédio novo.

Ao longo desse percurso teve a sua frente: 4 gestores e 4 vice-diretores:

Tabela 01 – Gestores e vices ao longo da história da E.E.E.F.M. J. José Leal Ramos

Nome do/a Gestor/a	Nome do/a vice-diretor/a
Marisa Célia Tavares (1988-1990)	Maria Nazaré Nunes de Lima Zélia Tavares Grangeiro
Nivaldo Maracajá Filho (1991-2012)	Maria Nazaré Nunes de Lima (1992) Zélia Tavares Grangeiro (2012)
Adelania Tavares de Araújo (2012-2013)	Geovania de Farias Sousa (2012-2013)
Luiz Gustavo Bizerra de Lima Morais – 2013	Geovania de Farias Sousa – (2013)
Ednaldo Cunha de Oliveira (2014)	Geovania de Farias Sousa – (2014)

Fonte: Arquivo da escola, 2013, **adaptado** por Alisson Clauber.

Sua estrutura física é composta por 8 salas de aula, 1 biblioteca, 1 sala de professor, 1 sala de educação física, 1 sala de apoio pedagógico, 1 sala de multimídia, 1 sala de informática, 1 sala de diretoria, 1 sala de secretaria, 1 sala de recepção, 3 banheiros, sendo 2 para os alunos (1 com acessibilidade) e 1 para uso dos funcionários, 1 refeitório, 1 cantina com 3 depósito e 1 banheiro, 1 depósito a parte, 1 laboratório de ciências, 1 sala de recursos, 1 quadra esportiva aberta, além dos pátios e uma praça.

Figura 09 – E.E.E.F.M. Jornalista José Leal Ramos

Fonte: Luiz Gustavo, Olga Hélia, Patrícia de Farias e Albertina de Farias, 2013.

4.3.2 Análise dos aspectos socioeconômicos relativos aos educandos no ano de 2013

Sabe-se que a escola, de maneira geral, é composta por pessoas de diferentes localidades, costumes, gostos e realidades socioeconômicas distintas. Pensando nisso, buscamos saber e discutir aqui os principais aspectos que caracterizam a comunidade escolar da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jornalista José Leal Ramos.

Um dos primeiro aspectos que enfocaremos é o econômico, tendo em vista traçar um perfil socioeconômico das famílias do alunado. De início trataremos dos aspectos ligados ao trabalho e renda das famílias. Nestas análises também observamos as questões de gênero.

Tabela 02 – Profissão da família

Profissão dos pais	Percentual	Profissão das mães	Percentual
Agricultor	85(45,9%)	Agricultora	75 (42,4%)
Outras	34(18,4%)	Funcionária pública	42(23,7%)
Funcionário público	29(17,7%)	Doméstica	33 (18,6%)
Pedreiro	16(8,6%)	Outras	23(13%)
Motorista	11(6%)	Diarista	4 (2,2%)
Agropecuária	10(5,4%)	XXXXXXXXXXXXXXXX	XXXXXXXXXX

Fonte: Pesquisa direta 2013.

De acordo com os dados, percebe-se que há um grande número de pessoas que trabalham na agricultura, 45,9% dos homens e 42,4% das mulheres. Tais dados expõem o fato de que o município ainda está muito atrelado economicamente às atividades rurais uma vez que os demais setores não apresentam um desenvolvimento significativo.

O setor público emprega a segunda maior parcela das famílias, são 17,7% dos pais e 23,7% das mães ocupadas neste setor. Os dados revelam a importância do setor público na composição da renda.

Entre os pais se destaca um elevado percentual de outras atividades que não foram elencadas na pesquisa, 18,4%. Já entre as mães este índice cai para 13%. No que diz respeito as demais profissões diagnosticadas, parte dos pais desenvolvem outras profissões como pedreiro (8,6%), Motorista (6%) e agropecuarista (5,4%). As mulheres se destacam em outras profissões como: Domésticas e diaristas, respectivamente com 18,6 e 2,2%. A renda familiar oriunda dessas atividades acima analisadas compõe o próximo objeto de reflexão.

Tabela 03 – Renda familiar

Renda familiar	Percentagem
Menor que um salário	39 (21,7%)
Um salário	74 (41,1%)
Maior que um salário	34 (18,9%)
Entre dois e três salários	20 (11,1%)
Maior que três salários	10 (5,6%)
Sem renda	3 (1,7%)

Fonte: Pesquisa direta 2013.

A pesquisa mostrou que 62,8% das famílias recebem renda até um salário mínimo, estando subdividido em 21,7% que recebe menos de um, e 41,1% que recebe um salário mínimo. Apenas 1,7% se declararam não ter renda, um índice baixo.

As rendas salariais acima de um salário mínimo encontram-se em 18,9%. Já as acima de dois salários apresentam forte contraste. As famílias que possuem esse rendimento são 16,7% do total, sendo ainda menores os que recebem acima de três salários, representando 5,6%.

Quanto ao local de residência das famílias alvo da pesquisa os resultados mostram uma ligeira sobreposição da zona Urbana em relação a rural.

Tabela 04 – Local da residência

Local onde reside	Percentual
Zona Urbana	168 (56%)
Zona Rural	132 (44%)

Fonte: Censo Escolar 2013.

Os resultados esclarecem o fato de que boa parte dos membros das famílias se declararem agricultores. A partir dos dados é possível também ver que diante do que até agora foi levantado que as condições de renda da população pesquisada não apresentam um nível elevado.

Tendo em vista uma análise dos aspectos educacionais das famílias, também se buscou saber o grau de escolaridade das mesmas. Mais uma vez objetivou-se particularizar os dados entre o grau de escolaridade da mãe e do pai.

Tabela 05 – Nível de escolaridade das famílias

Nível de escolaridade mãe	%	Nível de escolaridade do pai	%
Ens. Fund. Incompleto	184(45,9%)	Ens. Fund. Incompleto	96(54,2%)
Ens. Fund. Completo	28(9,5%)	Ens. Fund. Completo	19(10,7%)
Ens. Médio Incompleto	19(6,3%)	Ens. Médio Incompleto	5(2,8%)
Ens. Médio Completo	21(7%)	Ens. Médio Completo	19(10,7%)
Superior Completo	13(4,3%)	Superior Completo	9(5,1%)
Superior Incompleto	2(1%)	Superior Incompleto	2(1,1%)
Não estudou	27(9,2%)	Não estudou	27(15,2%)

Fonte: Pesquisa direta 2013.

Como visto as famílias apresentam um perfil educacional com uma concentração grande de pais e mães com Ensino Fundamental e Médio incompleto, são 45% das mães e 54,2% dos pais. Os resultados para níveis mais elevados de ensino, para as mesmas pessoas envolvidas na pesquisa, baixam bastante a medida que se aprofunda no conhecimento. Os pais e mães que possuem o Ensino Médio Completo são respectivamente, 10,7% e 7%. Menor ainda são os que possuem o Curso superior, sendo 4,3% das mães e 5,1% dos pais. Já os que ainda estão cursando este nível são 1% das mães e 1,1% dos pais.

Pelo resultado da pesquisa é possível perceber que o nível de escolaridade dos pais é baixo, quase a metade dos pais não concluiu o Ensino Fundamental. Uma pequena parcela apresenta níveis mais avançados de estudo, o que pode contribuir para que esta configuração interfira nas condições de permanência dos filhos na escola.

Os aspectos religiosos tornam-se importantes de serem realizados tendo em vista demonstrar a diversidade existente na escola.

Tabela 06 – Religião das famílias segundo os alunos

Católicos	148 (83,1%)
Protestantes	12 (6,7%)
Católicos e protestantes	15 (8,4%)
Católico, protestantes e outros	03 (1,7%)

Fonte: Pesquisa direta 2013.

Procurou-se também saber com quem os alunos residem. O resultado mostrou que a maior parte dos discentes reside com o pai e a mãe, totalizando 68,8% dos alunos. Os alunos que residem apenas com a mãe foi o segundo maior índice, 18,2%.

Tabela 07 – Pessoas com quem os alunos residem

Pessoa(s) com quem o aluno reside	Percentual
Com o pai e a mãe	117(68,8%)
Apenas com a mãe	31(18,2%)
Com os avós	13(7,6%)
Apenas com o pai	8(4,7%)
Com outra(s) pessoa(s)	1(0,6%)

Fonte: Pesquisa direta 2013.

Em menor número estão os alunos que residem com os avós, apenas com o pai e com outras pessoas. O resultado da pesquisa mostrou que 7,6% dos alunos residem com os avós. Apenas com o pai o resultado foi de 4,7% dos alunos e com outra pessoa foi apenas 0,6%.

No que diz respeito ao número de pessoa por residência que convivem com o aluno os resultados apontaram que há um maior número de famílias que tem entre três e quatro pessoas residindo na mesma casa, cerca de 46,4% das famílias encontram-se nestas condições.

Tabela 08 – Quantidade de pessoas que residem com o aluno na mesma casa

Quantidade de pessoas que moram na residência do aluno	Percentual
De uma a duas pessoas	19(12,2%)
De três a quatro pessoas	72(46,4%)
De cinco a seis pessoas	42(27,1%)
Mais de sete pessoas	22(14,9%)

Fonte: Pesquisa direta 2013.

As famílias que apresentam de cinco a seis pessoas residindo na mesma casa são 27,1% do total e representa o segundo maior índice verificado. Em terceiro e quarto se encontram as famílias com mais de sete pessoas residindo na mesma casa, 14,9%, e de uma a duas pessoas, 12,2% do total.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo segue os preceitos da Geografia Crítica, que segundo Vesentini (2009) a define como sendo uma Geografia que transcenda as práticas Mnemônicas e potencializa nos sujeitos um raciocínio crítico em relação à sociedade e ao espaço onde esta está inserida.

Baseia-se, também, nas concepções do Materialismo Histórico Dialético, que segundo Santos (2006) possui como pressuposto que a realidade é historicamente modificada e que os sujeitos realizam e fazem parte destas transformações.

Fundamentou-se na Teoria Vygotskiana sócio interacionista (onde se destaca a importância de se levar em consideração, para construção do conceito da categoria, o meio ao qual o discente está inserido), que possui um caráter dialético e que permite investigar o desenvolvimento do discente, através da tríade: sujeito – objeto – meio ambiente.

De caráter exploratório e explicativo, a pesquisa norteou-se na análise qualitativa, mediante questionários. A busca por este processo de aprendizagem visou observar, avaliar e analisar o desempenho do alunado nas questões concernentes ao aprendizado das categorias de análises da geografia.

Para tanto, apresentou-se como procedimentos metodológicos para sua realização um levantamento bibliográfico e documental que abordou as seguintes questões e temáticas: a utilização dos recursos tecnológicos no ensino-aprendizagem da Geografia, Conceitos e Categorias da Geografia e o uso da imagem como recurso metodológico para ensino-aprendizagem das Categorias geográficas.

Dentre os recursos instrumentais para captação de informações referentes aos objetivos propostos elencam-se: questionários e observações no momento de intervenção do trabalho, ambos foram direcionados para os estudantes do ensino médio (2º ano “B”) da Escola Estadual Jornalista José Leal Ramos.

Fez-se necessário para o desenvolvimento efetivo deste estudo, análises do todo (global) e das partes (local), do natural e do social, do resultante e do determinante para que se fossem desenvolvidos resultados significativos e expressivos em relação à proposta maior deste estudo que está inter-relacionada a partir do tripé: recursos tecnológicos, construção dos conceitos das Categorias de Análises da Geografia e o uso de imagens/registros fotográficos.

E por fim, mas não menos importante, realizou-se um estudo de campo com visitas a lugares e/ou recortes paisagísticos da cidade (previamente definidos), tendo por intuito um momento de socialização, análises e reflexões a partir de questionamentos que estimulassem um ver para além do visível, um ver carregado de criticidade.

6. O USO DO *SITE FLICKR* NO CONTEXTO EDUCATIVO DAS AULAS DE GEOGRAFIA

Os aparatos tecnológicos já são considerados uma realidade nas instituições de ensino e uma das possíveis alternativas para o uso coerente destes é, junto com os discentes, nos apoderarmos (professores) destes recursos. E a utilização de *softwares* livres pode ser a chave que abrirá as portas para uma conexão significativa e funcional entre professores, estudantes e computadores (recursos tecnológicos).

Partindo de uma pergunta fundamental para este trabalho, o que é mais instigante para o discente, a leitura e interpretação de textos ou imagens? A resposta nos remete a essência deste estudo, pois, quando se deparam com textos longos ou curtos, que na maioria das vezes, expressam uma realidade diferente e distante (texto do livro didático), os discentes sentem-se desmotivados.

Quando, para a discussão de determinado assunto geográfico, são utilizados textos referentes ao lugar, território, região, espaço ou paisagem vivificado cotidianamente, os discentes sentem-se atraídos para um debate, nem que de forma ínfima. Já a partir do momento que o professor lhes apresenta imagens que são comuns e fazem parte da rotina dos estudantes, onde a título de exemplo citam-se: clubes, parques, mercearias, igrejas dentre outros, as discussões fluem de maneira natural, sem a pressão ou medo do erro. Pois, quem melhor do que eles para falar dos lugares e das paisagens de seu cotidiano, sejam elas simétricas ou assimétricas.

E como um velho ditado popular nos assola o pensamento: “uma imagem vale mais que mil palavras”, sim, as imagens semelhantes aos textos, abrem leques para interpretações diversas. Pereira (2006) discorre que o *Flickr* possui como princípio de funcionamento o escambo de informações e concepções, no tocante ao mundo, de forma instantânea e complementa sua ideia expressando uma quebra de paradigma na forma de leitura de mundo. Ainda, de acordo com as ideias de Pereira (2006), pensar que o uso de fotografias para apresentar ideais é menos rico que a exposição textual, é aceitar os pressupostos elitistas que tencionam para uma educação reducionista, desprovida de criticidade.

Em sincronismo com estas ideias, Morin (2000) acredita que a educação tenha que buscar desenvolver saberes para poder incorporar, e também acompanhar, as inovações tecnológicas e suas repercussões sociais necessários à educação do futuro.

As imagens são parte cada vez mais intensa da multiplicidade que compõe o espaço na contemporaneidade. Pode-se dizer o espaço vem tendo outras abordagens, tais como as de

Doreen Massey (2008), que o toma não como uma superfície, mas como “uma multiplicidade de estórias-até-agora”.

Apresentar propostas pedagógicas geográficas para discussão com o auxílio de imagens é uma metodologia que proporciona interação (professor - aluno) e conseqüentemente aproximação (teoria e prática), pois a imagem é a forma materializada do conteúdo/texto, já que é inevitável, nos desligarmos do texto escrito. Assim, a imagem funciona como um suporte a mais para o entendimento de um determinado conceito ou categoria na Ciência Geográfica. Oliveira Jr (2009) discorre que

Educar os olhos não é somente fazê-los ver certas coisas, valorar certos temas e cores e formas, mas é, sobretudo, construir um pensamento sobre o que é ver; sobre o que são nossos olhos como instrumentos condutores do ato de conhecer, levando-nos mesmo a acreditar que ver é conhecer o real, é ter esse real diante de nós (OLIVEIRA JR, 2009, p. 5).

De acordo com Lima (2007) os temas transversais são questões sociais de suma importância para a construção de uma educação para a cidadania e foram eleitos visando os seguintes pontos: sua urgência social, abrangência nacional, possibilidade de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e o favorecimento da compreensão da realidade e a participação social. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) informam que

A educação para a cidadania requer que questões sociais sejam apresentadas para a para aprendizagem e a reflexão dos alunos, buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica, dando-lhes a mesma importância das áreas convencionais. Com isso o currículo ganha em flexibilidade e abertura, uma vez que os temas podem ser priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes realidades locais e regionais e que novos temas sempre podem ser incluídos (PCN, 1998, p.25).

A ciência Geográfica, em conjunto com outras áreas do conhecimento, possui como uma de suas principais tarefas, facilitar e orientar o estudante no processo das descobertas e na aprendizagem do desenvolvimento da sociedade e das relações com o espaço físico para que, como cidadãos, possam contribuir na organização de uma sociedade mais consciente de suas ações.

No atual contexto educacional, por qual passa o Brasil, faz-se necessário se rever as práticas de educativas que são desenvolvidas nas instituições de ensino, e conseqüentemente as implicações destas para a formação de indivíduos mais conscientes de suas práticas. Logo, é mister uma reconfiguração nas concepções que norteiam as diretrizes postas para escola, para os professores, coordenadores, discentes e todo grupo de profissionais que compõem os ambientes onde, teoricamente, são formados os ditos cidadãos críticos.

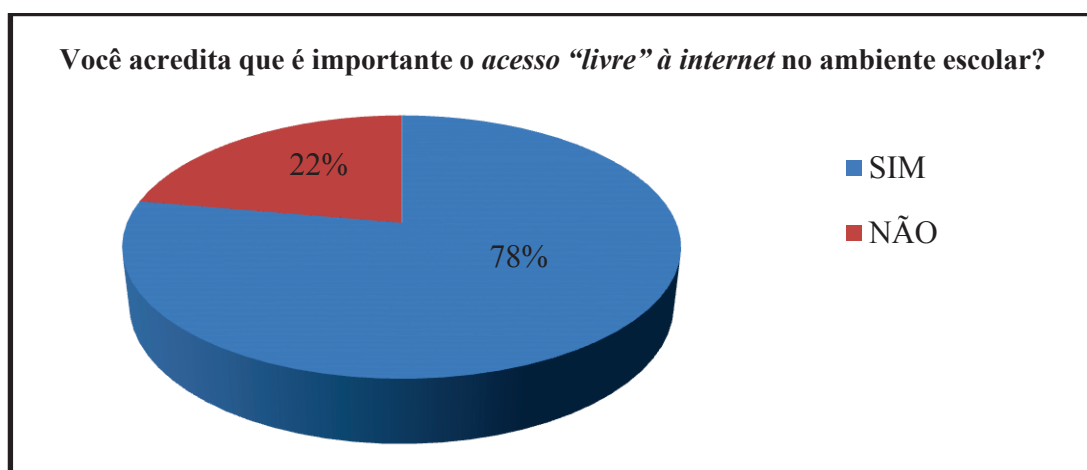
6.1 AS CONCEPÇÕES DOS DISCENTES: os recursos tecnológicos, o *site Flickr* e os docentes

Para analisar as concepções que os discentes do 2º ano “B” da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jornalista José Leal Ramos possuem em relação ao uso dos recursos tecnológicos no ambiente escolar, pelos professores da referida escola, foi aplicado um questionário contendo dez perguntas que versavam desde a importância dos recursos tecnológicos nas instituições de ensino até a capacitação dos docentes para o uso desta.

As respostas analisadas serviram para diagnosticar as perspectivas dos discentes, nos assuntos concernentes ao uso da *internet* e dos recursos tecnológicos em sua escola. Outro ponto que merece destaque nas considerações subsequentes é a importância que os discentes dão aos recursos técnicos, para a construção do conhecimento no espaço escolar. Foram aplicados questionários a 18 discentes, e vale destacar que aproximadamente 70% destes discentes são moradores da zona rural do município de São João do Cariri.

No que se refere à importância ao acesso “livre” à *internet* na escola, 78% dos discentes discordam que é de extrema importância e 22% afirma que esta acessibilidade não é uma prioridade no ambiente escolar.

Gráfico 1: Sobre a importância do acesso “livre” à *internet* no ambiente escolar.



Fonte: Pesquisa direta (Out/2014).

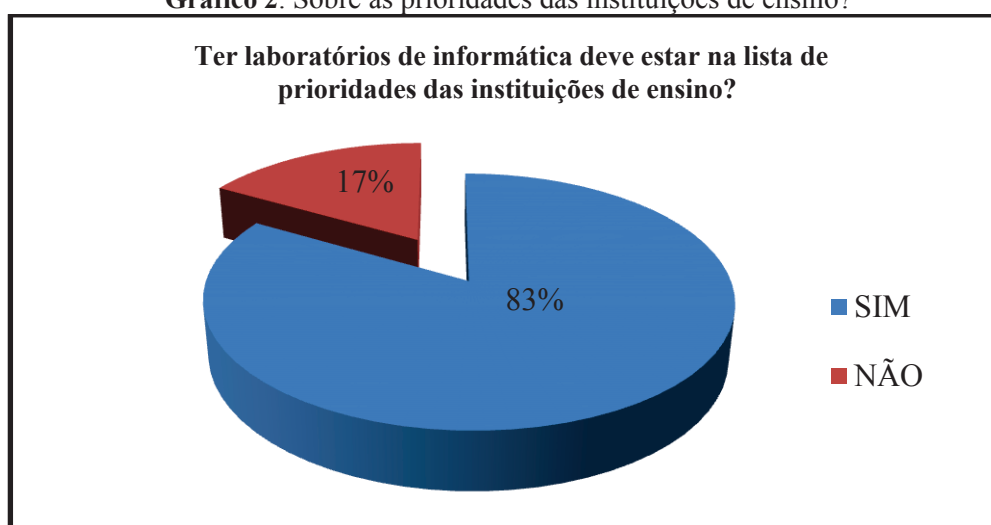
Dos discentes que responderam SIM, os mesmos argumentam que este acesso “livre” à *internet* facilitaria na pesquisa dos trabalhos e não se perderia tanto tempo realizando pesquisas em livros. Então, cabe destacar que na maior parte das utilizações da *internet*, pelos alunos, este acesso seria tecnicamente para a pesquisa. Porém, em relação aos discentes que responderam NÃO, todos alegaram que este acesso “livre” prejudicaria os discentes pelo fato

de que muitos acessariam apenas as redes sociais (*Facebook*) e aplicativos de mensagens instantâneas a exemplo do *WhatsApp*. Logo, seria necessário, caso houvesse o acesso “livre”, o bloqueio às redes sociais e aos aplicativos de mensagens instantâneas (*Facebook, Myspace, Tumblr, Twitter, WathsApp* entre outros).

Quando perguntados se os laboratórios de informática devem ser prioridades nas instituições de ensino, 83% dos discentes responderam que SIM, e 17% responderam que NÃO. Como argumentos os discentes que responderam SIM, afirmaram que esta ferramenta é de grande auxílio para o desenvolvimento do conhecimento dos discentes e em suas respostas destacam que as instituições de ensino que não possuem tal ferramenta são consideradas atrasadas, e comprometem também o acesso a novas possibilidades de conhecimento.

Em relação aos discentes que responderam NÃO, os mesmos discorrem que seria mais significativo um investimento, primeiro, em qualificação para os professores, e em seguida investimentos em lazer.

Gráfico 2: Sobre as prioridades das instituições de ensino?



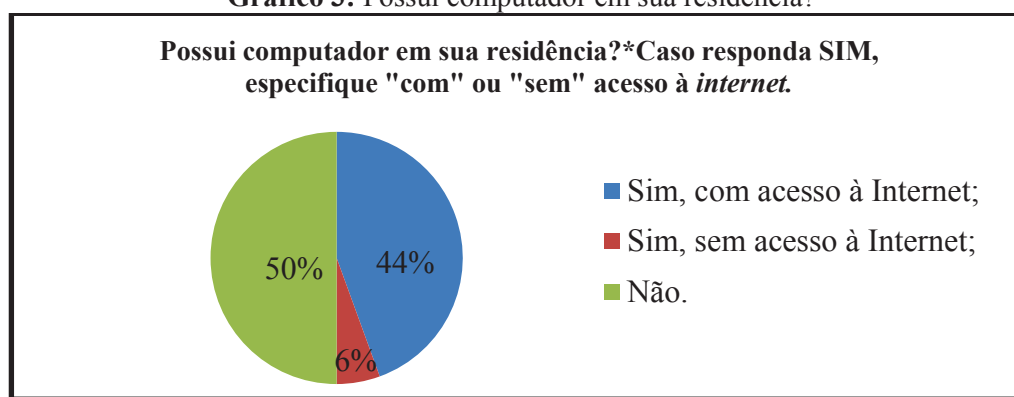
Fonte: Pesquisa direta (Out/2014).

Na contemporaneidade, o computador é uma das ferramentas mais interativas da escola, este possui uma capacidade indiscutível de obter a atenção do discente, porém, devem ser usados de forma consciente e planejada. Este recurso é muito mais do que uma instrumento de ensinar, deve ser usado para atuar como facilitador no ensino dos conteúdos curriculares tradicionais, dos conceitos. Kenski (2006, p.26) discorre que “Elas interferem em nosso modo de pensar, sentir, agir, de nos relacionarmos socialmente e adquirirmos conhecimentos.” Logo, influencia, de forma generalizada, a sociedade.

No que tange ao uso e acesso aos recursos tecnológicos, foi perguntado aos discentes, se o mesmo possuía computador em sua residência, e caso possuía, se é conectado à *internet*?

Em relação às respostas, 50% dos discentes não possuem computador em sua residência. 44%, que corresponde a 8 estudantes, possuem computadores com acesso à *internet* e 6% dos discentes, que corresponde a 1 discente, possui computador, sem acesso à *internet*. Merece destaque que todos dos discentes que não possuem computadores, em conversas informais (com o professor pesquisador), afirmaram que o primeiro contato com este recurso foi na escola.

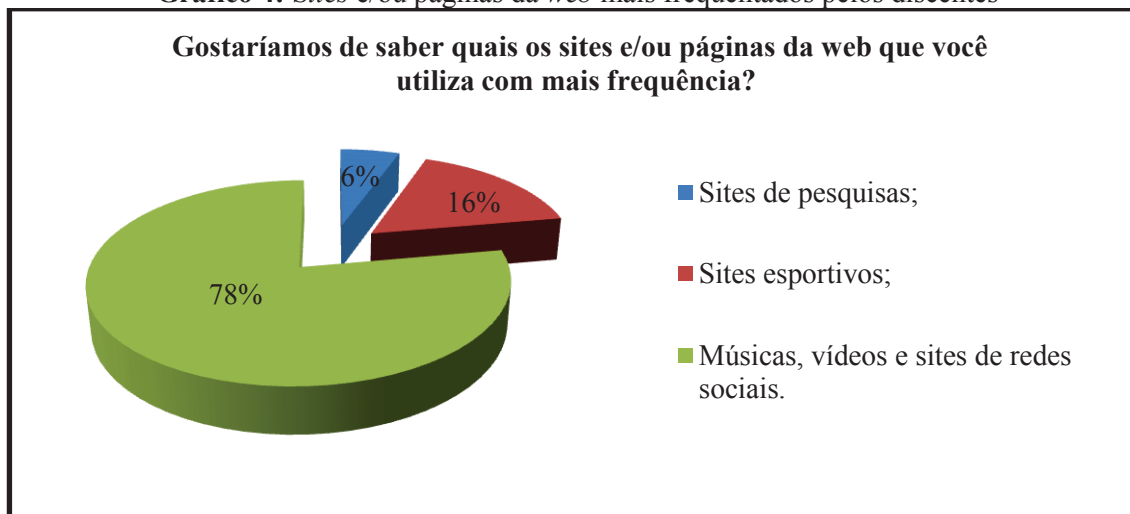
Gráfico 3: Possui computador em sua residência?



Fonte: Pesquisa direta (Out/2014).

Perguntou-se aos discentes quais os *sites* e/ou páginas da *web* que você utiliza com mais frequência? A partir das análises, constatou-se que os *sites* mais visitados são os de músicas, vídeos e redes sociais, com 78%, em segundo lugar, os *sites* esportivos, com 16%, em terceiro lugar no *ranking* de respostas ficaram os *sites* de pesquisas, com 6% das respostas.

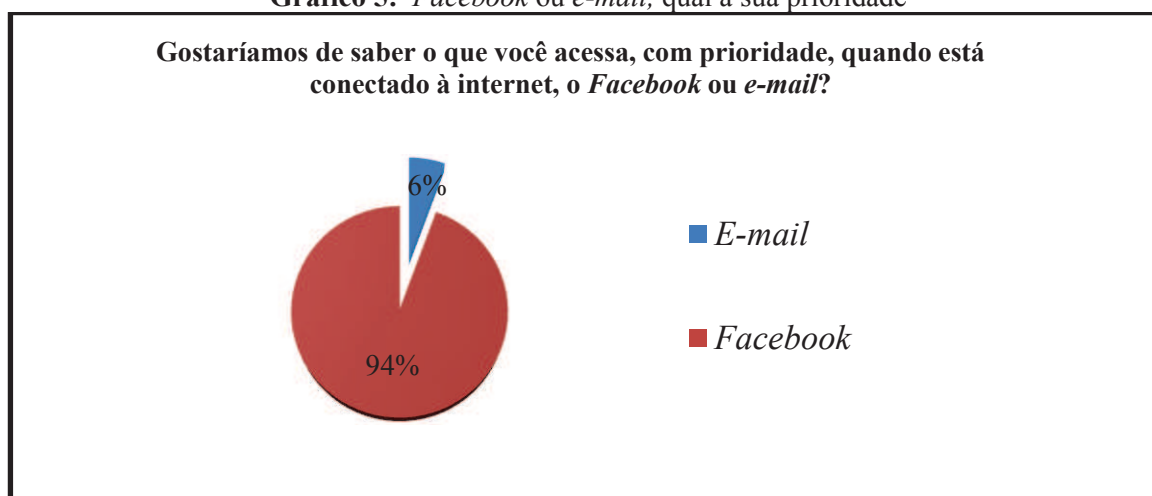
Gráfico 4: Sites e/ou páginas da *web* mais frequentados pelos discentes



Fonte: Pesquisa direta (Out/2014).

O *e-mail* é sua identidade digital. E para possuir uma conta no *Facebook* é necessário ter um. Gostaríamos de saber o que você acessa, com prioridade, quando está conectado à *internet*? 6% dos discentes, o que corresponde a 1, afirma que acessa com prioridade o *e-mail*, pois, acredita que as informações do *e-mail* é mais importante que as redes sociais. Já 94% dos discentes, o que corresponde a 17, dizem que acessam o *Facebook*, porque é uma forma de se conectar com várias pessoas ao mesmo tempo e esta plataforma propicia a interação simultânea com muitas pessoas.

Gráfico 5: *Facebook* ou *e-mail*, qual a sua prioridade



Fonte: Pesquisa direta (Out/2014).

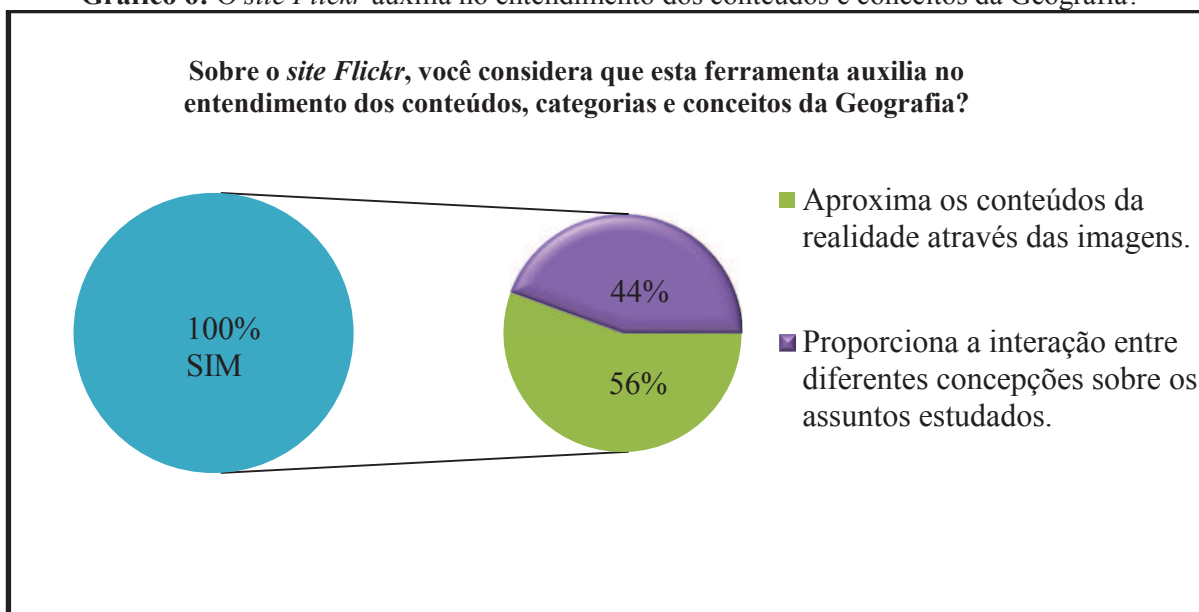
Em relação ao uso da *internet*, este é um dado que chama a atenção, pois, denota uma generalizada dependência no que concerne ao uso das redes sociais, em especial o *Facebook*. Mas, esta plataforma virtual, pode ser utilizada, também, como uma ferramenta metodológica pelo professor, logo, fazem-se necessários planejamentos contínuos e de forma coletiva, ou seja, discentes e docentes envolvidos no processo educativo.

O *Facebook* é a rede social mais utilizada do mundo, na atualidade, e é por excelência um ambiente virtual que promove, quando usado a partir de uma funcionalidade, uma interação entre os sujeitos que a usam. Uma das múltiplas vantagens desta rede social é a possibilidade quanto ao uso de mídias diferenciadas, ou seja, quando conectados à *internet*, os usuários podem postar *links* (endereços virtuais que dão acesso a outras plataformas) de *sites*, vídeos do *youtube*, textos (jornalísticos), imagens, charges entre outros. Assim sendo, no que concerne ao uso da mídia, com intuito de promover o desenvolvimento do conhecimento, Gaia (2001, p. 16) discorre que “(...) ao usar a mídia em seu cotidiano, o educador tem em mãos assuntos diversificados que permitem contemplar discussões sobre a sociedade na qual estamos inseridos”. Ou seja, aproxima-se o discente dos acontecimentos que o cercam.

Na questão que é mais direcionada para este estudo, perguntou-se “Sobre o *site Flickr*, você considera que esta ferramenta auxilia no entendimento dos conteúdos, categorias e conceitos da Geografia? Justifique sua resposta?”. Todos os 18 discentes (100%) responderam que o referido *site* auxilia no entendimento dos conceitos da Geografia. Os mesmos divergem na forma como se dá este auxílio. 56% dos discentes afirmam que o auxílio acontece pelo fato das imagens postadas aproximarem os conteúdos estudados à realidade vivenciada em seu cotidiano.

Já os outros 44%, apontam a interação entre as diferentes concepções que são explicitadas nos comentários das imagens. Ou seja, o conhecimento é produzido de forma coletiva e é reformulado constantemente a cada publicação. E segundo o estudante JÚNIOR ANDRADE, “(...) *é um ambiente virtual que propicia a interação entre os usuários a partir dos comentários das imagens*”. Materializam-se, através dos registros fotográficos os conceitos abstratos apresentados a partir de exposições orais e/ou textuais.

Gráfico 6: O *site Flickr* auxilia no entendimento dos conteúdos e conceitos da Geografia?

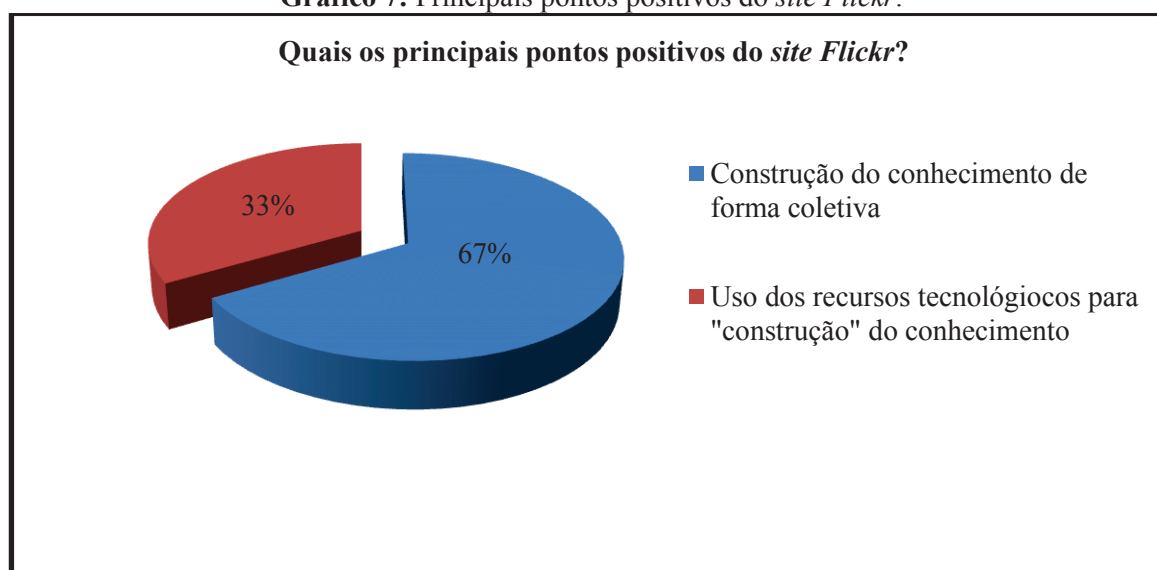


Fonte: Pesquisa direta (Out/2014).

De acordo com as explicações supracitadas o Flickr apresenta múltiplas potencialidades pedagógicas, e a partir de como for utilizado no contexto educativo, irá propiciar, segundo Lisboa (2009, p. 5) “(...) uma aprendizagem mais rica e envolvente, estimulando ainda, a criatividade dos alunos, favorecendo o desenvolvimento do espírito crítico através da observação das imagens/fotos que nos transmitem a realidade social a qual estamos inseridos”. Ou seja, fomenta um olhar crítico a partir das imagens do cotidiano.

Como toda e qualquer ferramenta tecnológica, o *site Flickr*, apresenta seus pontos positivos e negativos, assim sendo, perguntou-se a partir da ótica dos discentes e de seu manuseio com a ferramenta, quais os principais pontos **positivos** do *site Flickr*? E 67% dos discentes responderam que é a possibilidade de construção do conhecimento de forma coletiva, em torno de uma determinada imagem. Porém, 33% dos estudantes destacam a interação com os recursos tecnológicos para se construir o conhecimento.

Gráfico 7: Principais pontos positivos do *site Flickr*.



Fonte: Pesquisa direta (Out/2014).

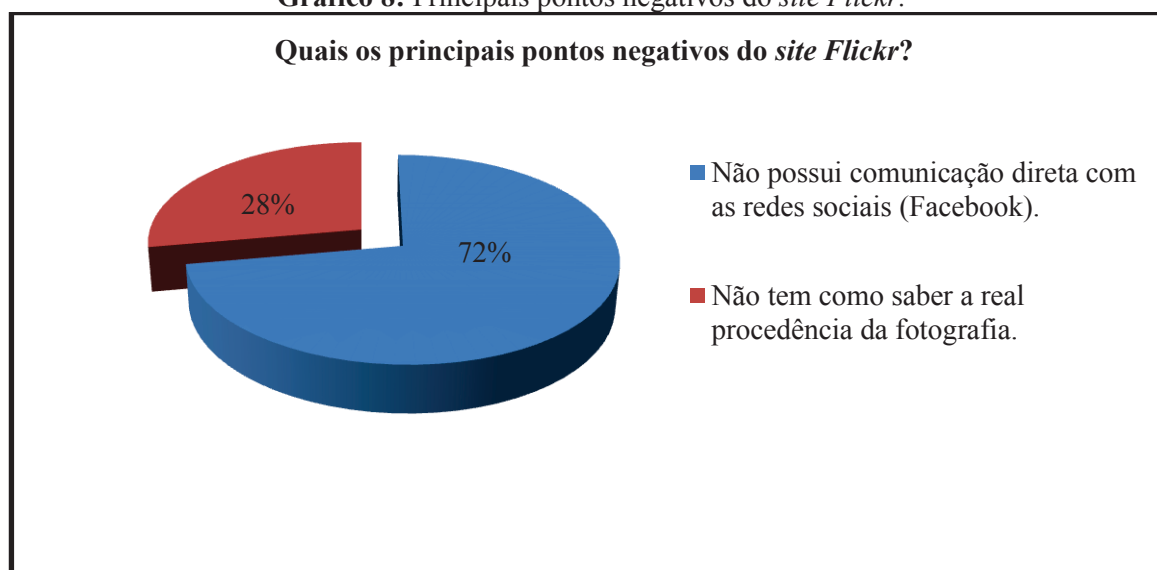
Uma das maiores potencialidades do *site Flickr*, é sem dúvida, a possibilidade de transcender as barreiras físicas da escola, pois a partir do momento que o discente percebe sua autonomia, perante o uso do *site*, este sujeito realiza suas postagens e seus comentários sem o auxílio do professor. Um detalhe que chama nossa atenção, é o fato das postagens serem direcionadas sobre um determinado conteúdo e qualquer pessoa que possua uma conta no *site* pode ter acesso às publicações, cada sujeito, antes de realizar seus comentários, estrutura seus textos e fundamenta suas ideias, de acordo com suas intenções. Todos querem ter notoriedade com seus comentários, logo esta ferramenta promove um empoderamento educacional.

Pentado (2001) afirma que estas novas possibilidades metodológicas viabilizam processos, nos quais o sujeito escolar se converte de agente passivo em sujeito ativo. Sejam no ato da publicação das imagens ou no ato das postagens dos comentários os discentes os discentes participam e expressam seus entendimentos no tocante ao conteúdo que está sendo discutido em sala de aula, logo, para aqueles que possuem computador com acesso à *internet*, estão inconsciente ou conscientemente, realizando tarefas de casa constantemente.

Uma pergunta extremamente significativa para estreitar a proposta maior do trabalho com o uso das tecnologias foi: quais os principais pontos **negativos** do *site Flickr*? E 72% dos discentes responderam seu principal ponto negativo é não possuir comunicação direta com as redes sociais, em especial o *Facebook*.

Já a outra parcela dos discentes, que corresponde a 28%, apresentou como ponto negativo, não ter como saber a real procedência da fotografia, ou seja, existe uma incerteza da verdadeira identidade do autor da fotografia.

Gráfico 8: Principais pontos negativos do *site Flickr*.



Fonte: Pesquisa direta (Out/2014).

Para que não ocorram problemas quanto à procedência das imagens, é necessário que o professor tenha acesso as imagens, nos celulares ou câmeras digitais, antes ou depois das postagens, que comprovem a autoria, pois as plataformas digitais, onde a título de cita-se o *Google Imagem*, estão repletas de fotografias que contemplam as mais variadas temáticas e nada impede que os discentes capturem estas imagens e as publiquem como sendo de sua autoria, assim é necessário que o estudante comprove apresentando o registro em seu aparelho eletroeletrônico.

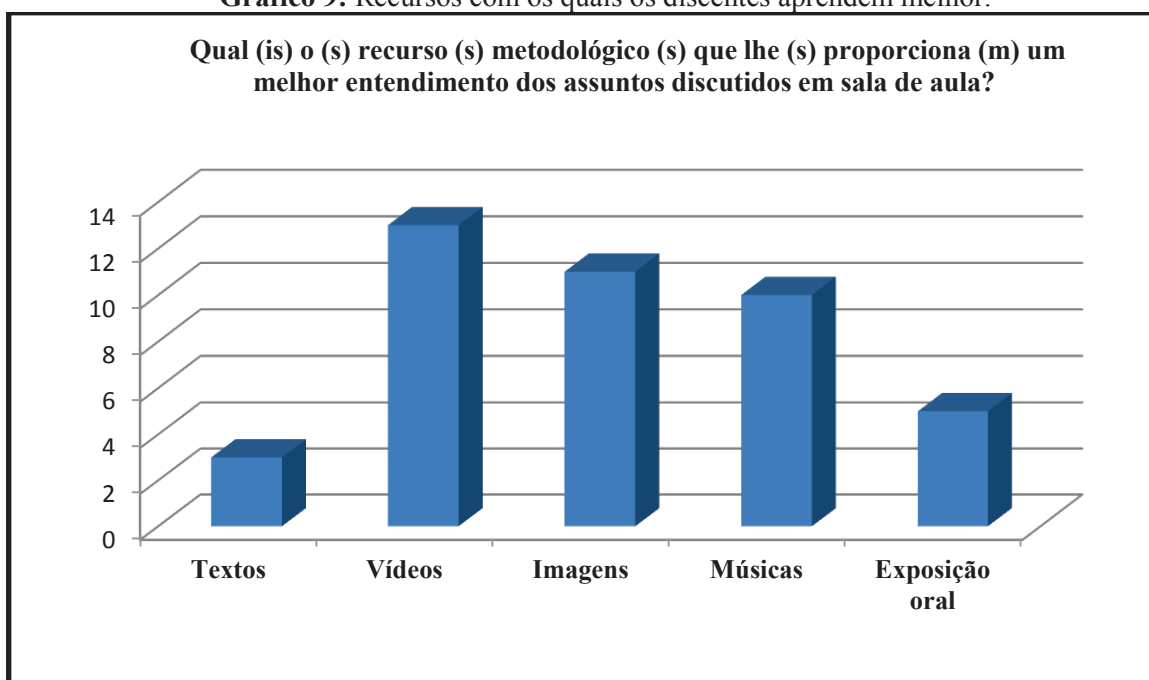
Retomando nossas inquietações ao uso da imagem na contemporaneidade Sontag (2006, p. 23) discorre que “(...) a fotografia oferece um modo rápido de apreender algo e uma forma compacta de memorizá-lo. A foto é como uma citação ou uma máxima ou um provérbio”. Os registros fotográficos são considerados neste estudo como sendo textos a serem decodificados pelos sujeitos observadores, porém, faz-se necessário que, no momento de análise da imagem, estes sujeitos usem os óculos da criticidade, com revestimentos de teorias.

Sobre os recursos que proporcionam um melhor entendimento do conteúdo apresentado em sala, os discentes discorrem que desenvolvem uma compreensão mais eficaz quando são utilizados principalmente vídeos e imagens. No que concerne às imagens, Fernandes (2011) discorre que

Sendo a imagem apenas parte do todo capaz de ser percebido pelo olho humano, ao se utilizar da fotografia como uma fonte a mais para a leitura da realidade, o pesquisador vai se cercar dos recursos de que dispõe, de modo a ser capaz de transformar um objeto inerte (fotografia) numa linguagem plena de significação. (FERNANDES, 2011, p. 1- 2).

Os discentes em sua maioria preferem imagens e vídeos, também, pelo fato de em sua vida escolar se deparam com muitos textos, porém, quando são utilizados outros recursos atraem-se as atenções dos mesmos.

Gráfico 9: Recursos com os quais os discentes aprendem melhor.



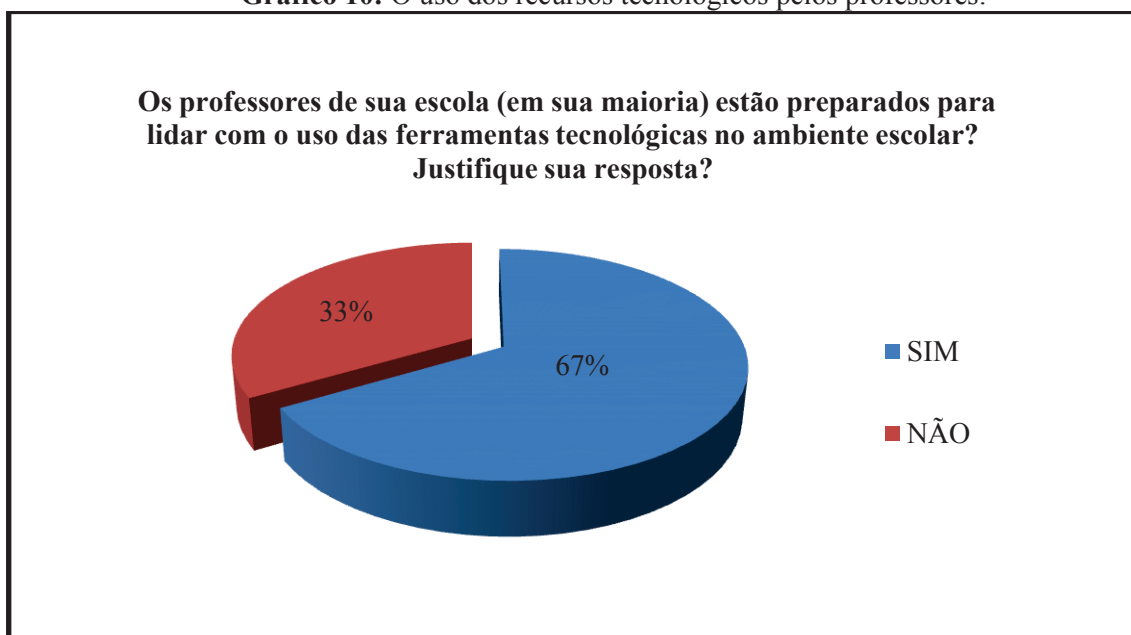
Fonte: Pesquisa direta (Out/2014).

Toda e qualquer imagem/fotografia apresenta-se inerte ao sujeito observador, porém, quando contextualizada, a mesma recebe significados múltiplos, sendo estes dependentes da intencionalidade de quem a apresentará. Assim sendo, para se compreender as imagens faz-se necessário conhecer um pouco do autor da mesma, pois, se a imagem possui uma intencionalidade que é inerente a ela, o autor, sem dúvidas no momento de criação da imagem, ou seja, na hora do *click*, ele pretende transmitir uma determinada mensagem.

No que concerne à última questão do questionário, a mesma discorre se os professores de sua escola (em sua maioria) estão preparados para lidar com o uso das ferramentas tecnológicas no ambiente escolar? 67%, o que corresponde a 12 discentes, responderam que sim, que os professores estão preparados para usar os recursos tecnológicos, ainda mais com as formações continuadas que estão sendo ofertadas pelo Governo do Estado da Paraíba, onde se pode citar o Proinfo - (Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional) e o Proted – (Programa das Tecnologias Educacionais).

Já no que atende aos outros 33% dos discentes, número que corresponde a 6 estudantes, os mesmos discorrem que NÃO, ou seja, os profissionais da educação da Escola José Leal Ramos, não estão preparados para usar os recursos tecnológicos presentes na escola, e ainda alguns docentes utilizam, de acordo com as palavras dos estudantes, determinados equipamentos, a exemplo do *Datashow*, com certa dificuldade.

Gráfico 10: O uso dos recursos tecnológicos pelos professores.



Fonte: Pesquisa direta (Out/2014).

Sabemos que a inserção dos recursos tecnológicos é de fundamental importância para as instituições de ensino, porém, ainda estamos muito aquém de uma utilização eficaz/eficiente destes recursos. Que trazem mudanças para a escola, isto é um fato, mas estas mudanças ainda devem ser analisadas. Discentes e docentes ainda não possuem “MATURIDADE” suficiente para lidarem com estes recursos, os primeiros (discentes) utilizam a ferramenta quase que exclusivamente para acesso as redes sociais, *Facebook*, jogos, baixar (fazer *download*) de músicas, vídeos e imagens.

Já os docentes possuem dificuldades no manuseio dos equipamentos e consequentemente dos softwares (programas) que estão inseridos nos computadores. De modo geral, pode-se dizer que mudanças surgiram, pois, agora todos estão conectados, mas necessitamos mais do que máquinas!. Alguns especialistas afirmam que no Brasil existem muitas desconexões e uma das que mais inquietam no âmbito da educação segundo Mozart Neves Ramos, o mesmo explicitou em entrevista no *Globo News* que “O Brasil ainda tem uma escola do século XIX, professores do século XX e alunos do século XXI”. Hoje, o desafio não é apenas construir o conhecimento com os discentes, é também estreitar estas disparidades que são gritantes na contemporaneidade.

A Inclusão Digital é necessária, mas temos (professores e estudantes) que rever nossas concepções, no tocante a utilização do recurso, e acredito que devemos refletir sobre algumas perguntas básicas: quando usar? Como usar? Onde usar? Por que usar? Para que usar?

Restringindo a análise no meio escolar, hoje, muitas das instituições públicas, do Estado da Paraíba, possuem laboratórios de informática e recentemente, foram distribuídos *tablets* para os estudantes do ensino médio, logo, podemos afirmar que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC’S) são uma realidade no meio escolar, porém, um dos principais desafios no espaço intra e/ou extraescolar é direcionar o uso destes recursos para fins que venham a ser significativos para o desenvolvimento dos sujeitos que os utilizam, em nosso caso, os estudantes.

Um dos nossos maiores desafios na educação no que concerne a esta proposta, vale ressaltar que não são poucos, está na forma como lidamos com os discentes e com as ferramentas tecnológicas. Temos que apresentar-lhes as possibilidades que os editores de textos proporcionam, seja na simples formatação da página ou da letra, até situações um pouco mais complexas, como a manipulação de imagens, porém, com a facilidade de obtenção de respostas, o desafio é o despertar do saber fazer pensar.

Mas, em relação aos recursos tecnológicos, vale destacar que eles não irão proporcionar aulas melhores, dinâmicas, pois de nada irá adiantar os melhores recursos multimidiáticos se a didática continuar extremamente reacionária, engessada, dura. É imprescindível destacar que não serão os *tablets* ou notebooks quem irão dar aulas, eles são apenas recursos, a figura do professor foi, é e sempre será indispensável no ambiente escolar, logo é mister que este profissional busque continuamente qualificações para se conectar com as novas tendências educacionais.

7. COLETIVIDADE E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: da análise da imagem à interpretação da realidade

*“O essencial é saber ver,
 Saber ver sem estar a pensar,
 Saber ver quando se vê
 E nem pensar quando se vê
 Nem ver quando se pensa.
 Mas isso (triste de nós que trazemos a alma vestida!)
 Isso exige um estudo profundo,
 Uma aprendizagem do desaprender”.*
 (...)

*“Como o olhar, a razão
 Deus me deu para ver
 Para além da visão
 Olhar de conhecer”.*

Fernando Pessoa

Os processos que proporcionam a produção do conhecimento na atualidade são múltiplos, desde pesquisas em livros, discussões em grupo ou com o uso dos recursos tecnológicos, acesso à internet e a sites de busca, chats fóruns de debates entre outros.

Presencia-se na contemporaneidade uma nova revolução tecnológica. Alguns estudiosos estabeleceram a nomenclatura de informacional, outros pesquisadores, de técnico-científica, outros ainda a nomearam de, terceira revolução industrial. Porém, qualquer que seja sua definição, o fato é que essa nova revolução tecnológica vem atribuindo profundas mudanças nas relações sociais, na cultura e na política. É de se esperar, portanto, que imponha transformações também no sistema educativo.

De acordo com as concepções de Correa (2004, p. 2), o autor discorre que

A cultura contemporânea passa a ser caracterizada pelo uso crescente de tecnologias digitais, cria-se uma nova relação entre a técnica e a vida social e, ao mesmo tempo, proporciona o surgimento de novas formas de agregação social de maneira espontânea no ambiente virtual, com práticas culturais específicas que constitui a chamada cibercultura.

Vive-se numa sociedade repleta de transformações e no sistema educativo estas transformações também já adentraram em nossas instituições de ensino. O processo de construção do conhecimento, hoje, é coletivo em sua essência. E os discentes sentem a necessidade de produzir e socializar seus conhecimentos. Estamos na época dos compartilhamentos de informações, e estas quando compreendidas e reinterpretadas, transformam-se em conhecimento.

Figura 10 – Discentes do 2º ano “B” no ambiente virtual “produzindo saberes”



Fonte: Alisson C. M. de Alencar, 2014.

A dita sociedade da informação é repleta de transformações e adequações e estas ações corroboram para a produção de novas formas de ser e agir nas instituições de ensino e os profissionais da educação precisam estar preparados para esta nova realidade.

Figura 11: Comentário dos discentes



Fonte: Alisson C. M. de Alencar, 2014.

A utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) podem e devem transcender a ótica, das individualidades, faz-se necessário um engajamento mútuo entre os sujeitos que estão envolvidos direta e indiretamente nos processos educativo, para que juntos possam promover funcionalidades para estes recursos que ultrapassem a barreira da escola e faça das ações virtuais conhecimentos reais. Logo, promove-se com este estudo o fomento às práticas coletivas de ensino e aprendizagem, estruturadas a partir das plataformas virtuais.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se do apelo tecnológico e informacional crescentes, as novas tecnologias digitais e, sobretudo os recursos da informática, podem e devem ser explorados, para se converter em importante recurso didático para construção do conhecimento científico – educacional. Nesse sentido, este trabalho visa colaborar para uma maior eficácia na relação entre ensino e aprendizagem e consequentemente teoria e prática, apoiados na inter-relação professor, discente e recursos tecnológicos.

Num primeiro momento, e para tornar o *software* mais funcional, vem a ser necessário apresentar de forma breve o princípio de funcionamento do programa e *a posteriori*, utilizá-lo junto com os discentes, tendo por intuito a discussão de categorias e/ou conteúdos geográficos através das imagens que irão abastecer o banco de dados/galeria.

Dentre as múltiplas potencialidades do *FLICKR*, uma que possui um diferencial é a possibilidade de georreferenciar as imagens que irão compor a galeria, ou seja, a partir do momento que se acrescenta uma imagem no programa, existe a ferramenta que pode apontar espacialmente de onde é a referida imagem. Logo, esta função possui um caráter de cunho essencialmente geográfico, pois, farar-se-á uso do recurso que é a representação da Ciência Geográfica, o mapa.

Os PCN's, Parâmetros Curriculares Nacionais, discorrem que a Geografia pode e deve trabalhar com imagens. E uma das formas diferenciadas de se recorrer a este recurso (imagem) é justamente discutir os temas propostos pela disciplina em sala de aula e transferir a responsabilidade para os alunos da captura de imagens que estabeleçam conexões com a temática discutida em sala de aula, e o supracitado programa oferecerá as bases estruturais para que estas imagens sejam armazenadas e discutidas no ambiente virtual (de acordo com os comentários dos usuários do programa) e no ambiente escolar, com fóruns de discussões sobre os comentários no ambiente virtual.

Pretendeu-se com este estudo **motivar e desenvolver competências** que transcenda os muros da escola, sendo estas importantes para o futuro dos nossos discentes, assim como fomentar a ampliação das nossas habilitações na área de informática, imprescindíveis na atualidade, para o crescimento pessoal e profissional.

Professores, discentes e recursos podem e devem caminhar em sincronismo, basta apenas os dois primeiros serem parceiros no processo de ensino aprendizagem e para finalizar parafraseando o saudosíssimo Guimarães Rosa “**Mestre/professor não é quem sempre ensina, mas quem de repente aprende**”, *então que aprendamos juntos.!*

9. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Fernando José de. **Educação e Informática: Os computadores na escola.** São Paulo: Cortez, 2000.
- BRASIL. **Ministério da Educação.** Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia, v. 5, Brasília, 1999.
- CORRÊA, Cybthia Harumy Watanabe. **Comunidades Virtuais gerando identidades na sociedade em rede.** Universia Brasil. net. Disponível em: <http://www.universiabrasil.net/materia_imp.jsp?id=4391>. Acesso em: 05/08/2014.
- COUTINHO, C. P. **Tecnologias Web 2.0 na sala de aula: três propostas de futuros professores de Português.** In: *Educação, Formação & Tecnologias*; vol.2 (1); p. 75-86, Maio de 2009.
- FERNANDES, Maria Esther. **Imagem e olhar em pesquisa: para além do visível.** *Revista Hospitalidade.* São Paulo, v. VIII, n. 2, p. 38-51, jul. – dez. 2011.
- FREITAS, G. P. de. **Configurações da fotografia contemporânea em comunidades virtuais.** In: XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Natal, RN – Setembro de 2008, 15 p.
- GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação.** In: *Educação: novos caminhos em um novo milênio.* 2. ed. João Pessoa, editora: autor associado, 2001.
- GAIA, R. V. **Educomunicação & Mídias.** Maceió: EDUFAL, 2001.
- HERNANDEZ, F. **Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 2000.
- IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Censo 2010. Brasília - DF, 2010. Disponível em: www.ibge.gov.br/home/presidencia. Acesso em: 12 jul. 2014.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** 4. ed. São Paulo: Papyrus. 2006.
- LAJOLO, Marisa (org.). **Livro didático: um (quase) manual de usuário.** In: *Em aberto.* INEP. v.16. n 69. 1996.
- LÉVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço.** 3. ed. São Paulo: Loyola, 2000. 212 p.
- LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos.** São Paulo: Loyola, 2003.

LIMA, F. C. de. **As contribuições da educação ambiental para a Geografia no ensino fundamental:** possíveis correlações. Rio de Janeiro, 2007, 43 p.

LISBOA, Eliana S.; BOTTENTUIT JUNIOR, João B.; COUTINHO, Clara P.. **O uso do Flickr em contexto educativo.** In: VI Congresso Brasileiro de Ensino Superior à Distância (ESuD), 2009, São Luís – MA. Anais do VI Congresso Brasileiro de Ensino Superior à Distância (ESuD). São Luís – MA: Universidade Estadual do Maranhão, 2009.

MARACAJÁ, Napoleão de Farias. **Vulnerabilidades:** A construção Social da Desertificação no Município de São João Cariri - PB. 2007. 121f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007.

MASSEY, D. **Pelo espaço** – uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente.** 12 ed. São Paulo: Papirus. 2006.

MORIN, E. **Sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

OLIVEIRA JR, W. M. de. **A educação pelas imagens e suas geografias.** Pro-Posições, Campinas, v. 20, n. 3 (60), p. 17-28, set./dez. 2009.

PENTEADO, Heloísa Dupas (org.). **Pedagogia da Comunicação:** teorias e práticas. São Paulo: Cortez, 2001.

PEREIRA, R. **Jornal da UFRJ.** Ano 2 – nº 13. 2006. Disponível em: <http://www.ufrj.br/docs/jornal/2006-fevereiro-jornalUFRJ13.pdf>. Acesso em: 20/06/14.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço:** Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4ª ed. 2. Reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006, 260 p.

SCHÄFFER, Neiva Otero. **Ler a paisagem, o mapa, o livro... Escrever nas linguagens da geografia.** In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt *et al.* (org.). Ler e escrever. Compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: UFRGS, 2000. (p. 84 – 101).

SONTAG, Susan. **Diante da dor dos outros.** São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

VESENTINI, José William. **Ensaio de geografia crítica:** história, epistemologia e (geo) política. São Paulo: Plêiade, 2009. 220 p.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007, 186 p.

ANEXO

QUESTIONÁRIO

NOME: _____ SÉRIE/ANO: 2º ANO

O uso da *internet* no ambiente escolar já é uma realidade em muitas escolas brasileiras. Os **estudantes** estão conectados por vários motivos: uso das redes sociais, acesso a sites de entretenimento, pesquisas, esportes entre outros. A partir de tais afirmações, gostaríamos de saber qual sua opinião a respeito deste recurso no ambiente escolar.

Desde já, agradecemos a sua colaboração

- 1) Você acredita que é importante o acesso “livre” à *internet* no ambiente escolar? Por quê?
- 2) Ter laboratórios de informática deve estar na lista de prioridades das instituições de ensino? Por quê?
- 3) Possui computador em sua residência?
 Sim, com acesso à Internet ; Sim, sem acesso à Internet; Não.
- 4) Existem *sites* para os mais específicos tipos de conteúdos. Gostaríamos de saber quais os *sites* que você utiliza com mais frequência?
- 5) O *e-mail* é sua identidade digital. E para possuir uma conta no *Facebook* é necessário ter um. Gostaríamos de saber o que você acessa, com prioridade, quando está conectado à *internet*?
 E-mail *Facebook*
 Por quê?
- 6) Sobre o *site Flickr*, você considera que esta ferramenta auxilia no entendimento dos conteúdos, categorias e conceitos da Geografia? Justifique sua resposta?
- 7) Quais os principais pontos **positivos** do *site Flickr*?
- 8) Quais os principais pontos **negativos** do *site Flickr*?
- 9) Qual (is) o (s) recurso (s) metodológico (s) (forma de apresentação do conteúdo) que lhe (s) proporciona (m) um melhor entendimento dos assuntos discutidos em sala de aula?
 Textos; Vídeos; Imagens; Músicas; Exposição oral
 Outros: _____
- 10) Os professores de sua escola (em sua maioria) estão preparados para lidar com o uso das ferramentas tecnológicas no ambiente escolar? Justifique sua resposta?